



Faculdade de Ciências  
Sociais e Humanas

# CONFERÊNCIA SOBRE RITOS DE INICIAÇÃO 2023

**28-29  
Novembro  
2023**

*“Ritos de iniciação na difícil  
caminhada com a modernidade”*

## CADERNO DE RESUMOS

DA CONFERÊNCIA SOBRE OS RITOS DE INICIAÇÃO

Ilha de Moçambique

## A Comissão científica

Prof. Doutor Wilson Profírio Nicaquela (UniLúrio)

Prof. Doutor Marcelino Marta Liphola (UniLúrio)

Prof. Doutor Artur Muloliua (UniLúrio)

Prof. Doutor Adelino Inácio Assane (UniRovuma)

Prof. Doutora Denisse K. S. Omar (UniRovuma)

Prof. Doutor Feliciano Pedro (UniRovuma)

Prof. Doutor Pedrito Chiposse Cambrão (Unizambeze)

Prof. Doutor Ângelo Muriua (UP- Maputo)

Prof. Doutor Raul Balate Junior (UP-Maputo)

Prof. Doutor Fernando Mitano (Direcção Provincial de Saúde-Nampula)

Mestre Innocent Abubakar (UniLúrio)

Mestre Maurício Pedro Regulo (UniLúrio)

Mestre Pilale Isequiel (UniLúrio)

Mestre Jaibo Mucufo (UniLúrio)

Mestre Cleiton Celestino (UniLúrio)

Mestre Cláudio Zunguene (GACIM)

# Índice

Lista de abreviaturas, acrônimos e siglas

1. Contextualização

2. Eixos temáticos

2.1. Educação/ Saúde Sexual Reprodutiva

2.2. Gênero e Direitos Humanos

2.3. Movimentos Feministas e Organizações Não-Governamentais

2.4. Práticas e Construção de Corpus

2.5. Educação Tradicional e Outros Saberes

2.6. Políticas Públicas, Gênero e Desenvolvimento



## Lista de abreviaturas, acrônimos e siglas

CPEA:	Ciências Políticas e Estudos Africanos
FCSH:	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
FCSF:	Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia
FDC:	Fundo de Desenvolvimento Comunitário
HIPOGEP:	História Política e Gestão Pública
HIV:	Vírus da Imunodeficiência Humana
ISFIC:	Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência
ITS:	Infecções Sexualmente Transmissíveis
MEPT:	Movimento de Educação para Todos
ODS:	Objectivos para o Desenvolvimento Sustentável
ONG:	Organização Não Governamental
OSC:	Organização da Sociedade Civil
PRM:	Polícia da República de Moçambique
SC:	Sociedade Civil
UL:	Universidade Lúrio
UEM:	Universidade Eduardo Mondlane
UDM:	Universidade Técnica de Moçambique
UNESCO:	Programa das Nações Unidas para Educação e Cultura
UNICEF:	Programa das Nações Unidas para a Infância
UNUSIDA:	Programa das Nações Unidas para o Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
USTM:	Universidade São Tomás de Moçambique
UTDG:	Universidade Técnica Diogo Eugénio Guilande
UP:	Universidade Pedagógica
UR:	Universidade Rovuma
US:	Universidade Save

# 1. Contextualização

A região norte de Moçambique, mais concretamente a Província de Nampula tem sido apontada como sendo o epicentro das práticas de ritos de iniciação em Moçambique, sejam eles femininos ou masculinos, e nos últimos anos, estas práticas se manifestam de forma mais vigorosa e desvelada (Arnfred, 2010).

A este facto acresce-se a associação que se faz dos Ritos de Iniciação aos fenómenos de proliferação de casamentos prematuros, de gravidezes precoces, de desistências escolares e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ITS).

Na mesma linha de reflexão de Arnfred que citamos acima, algumas instituições supranacionais e estudiosos defendem que, “a prática de ritos iniciáticos perpetua a violência baseada no género e contra a mulher, acentua o fenómeno de abandono escolar e violação dos direitos humanos, sobretudo da mulher, estando dessa forma a retrair os esforços do governo e seus parceiros nacionais e internacionais na promoção da justiça social, direitos humanos, igualdade de género e retenção da rapariga na escola” (UNICEF citada pelo Diário de Notícias, 2011; Detuch Well, 2013; 2015).

Assim, os ritos de iniciação têm sido considerados como um dos grandes “empecilhos” para a não materialização dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Moçambique, nomeadamente: *Erradicação da pobreza, promoção da saúde e bem-estar social; Educação de qualidade; Igualdade de Género bem como, para as iniciativas do Movimento de Educação para Todos (MEPT)*.

Partindo das formulações dos autores que citamos acima, a prática de ritos iniciáticos submete-nos a várias questões, por exemplo: Qual é a relação entre os ritos de iniciação e a violência baseada no género? Qual é a relação entre os ritos de iniciação e o elevado índice de doenças de transmissão sexual? O que se diz sobre os ritos de iniciação, no aumento de casos de casamentos prematuros/gravidezes precoces? Qual é a relação entre o abandono escolar e a prática dos ritos de iniciação masculinos e femininos?



Para reflectir em torno destas questões, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Lúrio (UL) e a Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia (FCSF) da Universidade Rovuma (UR) convidaram docentes universitários, investigadores (incluindo independentes), estudantes do ensino superior, activistas sociais, Sociedade Civil (SC) e representantes das Organizações Não Governamentais (ONG) que se identificam com a temática, a submeter resumos como propostas de painéis, comunicações em mesas redondas, sessões paralelas ou fotografias, até o dia 15 de Agosto de 2023.

Por isso, esta coletânea de textos é produto da chamada que as duas faculdades efetuaram a convidar os interessados para apresentarem os seus textos para comunicações na III Conferência sobre Ritos de Iniciação a ter lugar nos dias 28 e 29 de Novembro do ano de 2023 sob lema, “*Ritos de Iniciação na Difícil Caminhada com a Modernidade*”.

É de salientar que, esta edição da Conferência sobre os Ritos de Iniciação é a primeira que irá decorrer na Cidade da Ilha de Moçambique pois, as primeiras duas decorreram no Campus de Marrere da Universidade. Sucede que, olhando para a temática em alusão e ter chegado a conclusão que a mesma é da área de ciências sociais e humanidades, julgamos pertinente a sua realização pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lúrio.

Os textos são produtos de pesquisa de diversos académicos que pesquisam na área de Ciências Sociais e Humanidades, funcionários públicos e outras áreas afins, cujo objetivo final é reflectir em torno dos ritos de iniciação mas sobretudo, as vantagens ou importância que esses possuem para as sociedades que os praticam assim como, apresentar as desvantagens e inconveniências que esses provocam também na sociedade, uma vez que existem duas posições antagónicas em relação a essas instituições sociais.

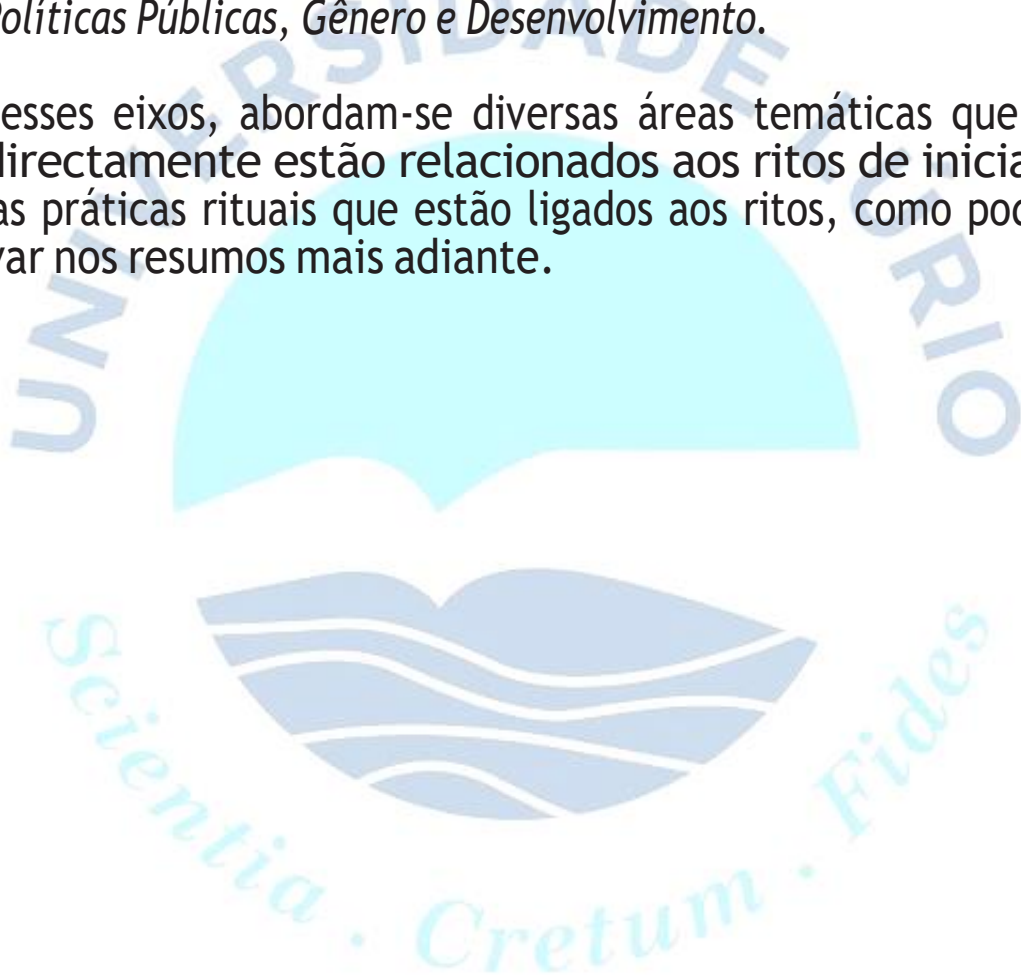
A conferência de abertura está marcada para o dia 28 do mês em curso, sob chancela do Mestre Daniel Amade Alberto, com o tema: *Tradição e Modernidade na Educação: uma abordagem Teórica*. E a de fecho, está marcada para o dia 29 do mesmo mês, sob chancela do Prof. Doutor Marcelino Martha Liphola, com o tema: *Não Matem os Ritos de Iniciação; Mas Mudem a Abordagem Sobre Eles*.

## 2. Eixos temáticos

As comunicações para a III Conferência sobre os Ritos de Iniciação orientam-se sob seis eixos temáticos, nomeadamente:

- ü *Educação/Saúde Sexual e Reprodutiva;*
- ü *Gênero e Direitos Humanos;*
- ü *Movimentos Feministas, Organizações Não Governamentais e Ritos de Iniciação;*
- ü *Práticas e Construção de Corpus;*
- ü *Educação Tradicional e Outros Saberes; e*
- ü *Políticas Públicas, Gênero e Desenvolvimento.*

Nesses eixos, abordam-se diversas áreas temáticas que directa ou indirectamente estão relacionados aos ritos de iniciação ou algumas práticas rituais que estão ligados aos ritos, como poderemos observar nos resumos mais adiante.



**Educação/ Saúde Sexual e Repordutiva**





Graciano Pedro Pessuro<sup>1</sup>

## Resumo

O debate sobre os ritos de iniciação tem sido controverso nos últimos dias. Este artigo não pretende aprofundar-se no contexto da especulação cultural, mas sim na necessidade de preservação dos valores culturais e no fato de os rituais de iniciação não causarem danos às mulheres que ingressam na escola. Foram levantadas questões sobre se a prática de ritos de iniciação afecta a frequência escolar das mulheres sem violar valores culturais e morais. O estudo teve como objectivo avaliar o nível de relação entre a prática dos ritos de iniciação feminina e a educação para a manutenção dos valores culturais e morais. Para tanto, o referencial teórico é estabelecido a partir de estudo bibliográfico, com foco na abordagem de Cossa (2014), Chiziane (2014), Castiano (2005) na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO); no Google Académico e no Repositório Científico. Os resultados mostram que ritos de iniciação da actualidade trata de moldar a mulher à obediência e submissão, ao sexo oposto, como usar Mathunas para agradar o homem, o que a deixa propensa à violência doméstica. Além disso, há falta de mulheres nas escolas e os valores culturais e morais da sociedade estão a ser minados. Todavia, é urgente, reinventar uma educação orientada aos valores éticos para que educação tradicional, firma e os valores éticos andem junto.

**Palavra Chaves:** Ritos de iniciação feminina, valores culturais e sócias, educação, Niassa.

---

<sup>1</sup> Doutorado em humanidade pela Pontifícia Universidade Católica de Paraná Brasil em parceria com a Universidade Católica de Moçambique linha de pesquisa Bioética, Pós -graduado em Gestão e Auditoria ambiental FUNIBER mestre em Gestão e administração Educacion al (UCM), Licenciado em Ensino de Física (UCM). Email: [gpeessuro@ucm.ac.mz](mailto:gpeessuro@ucm.ac.mz) Currículo lettes: <http://lattes.cnpq.br/9537462437579870> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9461-342X> Contacto: 861798500/841798500

## Factores socioculturais e religiosos que influenciam no comportamento sexual de mulheres adolescentes e jovens: um estudo comparado entre África do Norte e África Subsariana

Nito Luís Magesso<sup>1</sup>

### Resumo

A humanidade desde o último século tem sido assolada pela epidemia do HIV, apresentando maior incidência nas mulheres adolescentes e jovens, mostrando-se, deste modo, como um desafio à saúde sexual e como uma barreira ao desenvolvimento Humano dessa camada social, sobretudo no continente Africano. Este estudo analisa os factores socioculturais e religiosos que influenciam no comportamento sexual de mulheres adolescentes e jovens, a partir de um quadro comparativo entre África do Norte e África Subsariana. Através do levantamento bibliográfico nas bases de dados da UNUSIDA, UNESCO, Banco Mundial, revistas periódicas e científicas que tratam sobre incidência do HIV em mulheres jovens e adolescentes (15 -24 anos), em África, o estudo constatou que na África do Norte a cultura e a religião dominante têm forte impacto em influenciar as mulheres a se absterem e cumprirem com as normas de proibição de sexo antes do casamento. Ao contrário, na África Subsariana, existem usos e costumes tradicionais perigosos quanto ao risco de contaminação de HIV, como é o caso do casamento precoce, e outras normas sexuais. O estudo conclui que a sociedade, a cultura e a religião devem ser percebidas como factores que podem criar protecção, e promover a criação de redes interpessoais capazes de aumentar a difusão da informação relacionada com o HIV, bem como o uso do preservativo, fazendo com que a mulher comece a actividade sexual tardiamente.

**Palavras-chave:** Adolescentes, Jovens, cultura, Religião, Mudança de comportamento.

---

<sup>1</sup> Licenciado em filosofia e Mestre em população e desenvolvimento. Docente a tempo parcial da Universidade Lúrio, faculdade de ciências sociais e humanas. Autor do livro *Autonomia da Mulher e Saúde da Criança na Região Norte de Moçambique* e alguns artigos com maior destaque para *Os Factores Demográficos Associados ao Uso de Redes Mosqueteiras Tratadas com Inseticidas entre Mulheres Grávidas e Crianças Menores de Cinco Anos no Norte de Moçambique*.

## Desvirginamento e Casamento de Adolescentes na Ilha de Moçambique: Questões Culturais, Gravidez Precoce e Saúde Reprodutiva

Emércio Moisés Machava <sup>1</sup>

### Resumo

Na Ilha de Moçambique, uma prática cultural enraizada envolve o pagamento de um dote a adolescentes virgens quando são desvirginadas, resultando em um casamento informal com o desvirginador. Esse costume ancestral é um pilar da sociedade local, mas suscita preocupações devido às suas ramificações, incluindo casamento precoce e gravidez na adolescência. Este estudo tem como propósito examinar essa prática controversa, considerando suas implicações sociais e religiosas. O casamento precoce, muitas vezes motivado por crenças culturais e religiosas que desencorajam o uso de métodos contraceptivos, impacta adversamente a saúde reprodutiva das adolescentes, culminando em um aumento das gestações precoces e expondo as jovens a riscos de saúde. O estudo procura fomentar a compreensão dos desafios enfrentados pelas jovens na Ilha de Moçambique devido a essa prática, instigando a reflexão sobre abordagens que respeitem tanto a tradição cultural quanto a saúde das adolescentes. A discussão ressalta a necessidade de diálogo entre culturas e religiões, visando encontrar soluções que preservem os valores culturais enquanto protegem o bem-estar das jovens. Em síntese, a prática do pagamento de dote e casamento de adolescentes virgens na Ilha de Moçambique levanta questões cruciais sobre a preservação cultural, os direitos das adolescentes e a saúde reprodutiva. Ao explorar essa prática sob múltiplas perspectivas, o estudo almeja contribuir para um entendimento mais profundo dos desafios complexos enfrentados por essa comunidade, promovendo um diálogo inclusivo que busque equilibrar tradição e progresso.

**Palavras-Chave:** Contracepção; Gravidez Precoce; Saúde Materna; Educação Sexual

---

<sup>1</sup> Estudante da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lúrio.

## Das expectativas às especulações em torno de saúde sexual e reprodutiva dos rapazes e raparigas da região litoral do norte de Moçambique

Fernanda Martinho Caroa Dinheiro<sup>1</sup> e Juleca Albano Gomes Lichia<sup>2</sup>

### Resumo

Os ritos de iniciação são uma prática bastante antiga entre vários povos de diferentes lugares do mundo, estes, simbolizam a apresentação dos indivíduos para fases seguintes da vida, acreditando-se que são uma fase necessária e pela qual os indivíduos devem passar. Contudo, em cada um desses diferentes lugares onde são praticados os ritos de iniciação seguem praticas diferentes. O trabalho pretende descrever as expectativas às especulações da educação sexual dos rapazes e raparigas na região litoral no norte de Moçambique, esta que deve ser um tema de conversa entre os pais (ou responsáveis legais) e seus filhos, os jovens e adolescentes são impactados fisicamente e psicologicamente, durante a puberdade, e o apoio familiar e profissional é fundamental para vencer todos os possíveis conflitos internos. Nessa fase, deve-se estimular o autoconhecimento e autoaceitação, bem como a facilitar a construção de um ambiente de respeito e apoio, afinal a promoção da saúde sexual e reprodutiva vai muito além da prevenção de doenças, dos casamentos prematuros, do abandono escolares. Importa referir que este estudo visa alcançar os seguintes objetivos: perceber a importância das práticas socioculturais como é o caso dos ritos de iniciação das raparigas e rapazes; minimizar as especulações dos mesmos. O estudo apresenta e discute os conceitos relevantes para o tema, sua aplicabilidade na vida social. A metodologia utilizada consiste na abordagem qualitativa com recurso a análise de fontes documentais e a aplicação de questionário dirigido aos adolescentes e jovens e às conselheiras. Espera-se deste, maior esclarecimento destas práticas.

**Palavras chaves:** Ritos de iniciação, Casamentos prematuros, Direitos sexuais e reprodutivos, Abandono escolar.

---

<sup>1</sup>Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lúrio; Licenciada em Geografia, com especialidade em População e Desenvolvimento pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane e Mestranda em Engenharia Ambiental e Gestão de Riscos e Desastres pela Universidade Técnica de Moçambique (UDM).

<sup>2</sup>Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lúrio; Licenciada em Economia e Gestão pela Faculdade de Economia e Gestão (FEG) da Universidade Católica de Moçambique (UCM) e Mestranda em Administração e Gestão de Negócios.

## Impacto do Dinamismo Cultural sobre os Ritos de Iniciação na Modernidade: Reflexões à Volta dos Atores Educativos na Região Norte de Moçambique

Adolfo Alexandre<sup>1</sup> e Daniel Alexandre Raúl<sup>2</sup>

### Resumo

Os ritos de iniciação têm merecido um espaço de debate bastante abundante nos meandros académicos e não só dos últimos cinquenta anos, traduzindo de certa maneira a evolução dos estudos antropológicos no último quartel do século XX e primeiros anos do século XXI. Os debates cingem-se à volta da pertinência ou não dos mesmos ritos, a erecção até ao ápice dos seus méritos ou a demolição sem complacência dos mesmos. Em todo o caso, fica claro que dificilmente se passa indiferente ao lado do debate. O estudo tem por objectivo perceber até que ponto, os ritos de iniciação masculinos e femininos praticados por diversos grupos étnicos do Norte de Moçambique são ainda atuais e, portanto, merecem a sobrevivência na modernidade e pós-modernidade pelo seu impacto no processo de endo-culturação de uma nutrida franja das comunidades ou até que ponto se mostram apenas como prática obsoleta que merece banimento e esquecimento na memória colectiva das comunidades e do País todo. Através de uma abordagem qualitativa com recurso ao método etnográfico, chega-se à conclusão de que os ritos de iniciação são uma expressão e riqueza de vários povos do norte de Moçambique e não só, pelo que votá-los ao banimento iria contradizer a atual dinâmica mundial de inclusão em todas as vertentes. Portanto, sendo os ritos de iniciação um meio de endo-culturação dos membros mais jovens das comunidades, o que eles mais precisam é adequar-se ao dinamismo cultural nos seus processos educativos para continuarem a ser um meio eficaz de transmissão de valores culturais e não um trampolim para a fossilização da cultura.

**Palavras-chave:** *Ritos de Iniciação, Dinamismo Cultural, Endo-culturação, Processos Educativos.*

<sup>1</sup>Celular: 872847908, Email: [adolfoalexandre12@gmail.com](mailto:adolfoalexandre12@gmail.com), Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-1433-7966>, docente da UCM - Extensão de Gurúe

<sup>2</sup>Celular :848195373, Email: [draul@ucm.ac.mz](mailto:draul@ucm.ac.mz) Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8424-4518>, docente da UCM - Extensão de Gurúe



## Ritos de Iniciação Femininos na Ilha de Moçambique: um Caminho Certo para os Casamentos Prematuros

Momdade Sumaila Mularanja<sup>1</sup>

### Resumo

É inevitável considerar os ritos de iniciação feminino como uma prática recorrente e regular no distrito da Ilha de Moçambique por desempenharem um papel preponderante na preparação das raparigas para a vida adulta. Também, os ritos de iniciação feminino, por outro lado, são vistos como um acelerador para uniões prematuras na medida em que os participantes desses rituais anseiam colocar em prática os ensinamentos recebidos. Neste artigo, o objectivo central é analisar os ritos de iniciação feminino na Ilha de Moçambique se constituem um caminho certo para casamentos prematuros. Para a materialização deste trabalho, usou-se a narrativa como método de estudo, entrevistas e pesquisa bibliográfica como técnicas de pesquisa e recolha de dados. Ao longo do estudo demonstra-se que os ritos de iniciação feminino na Ilha de Moçambique influenciam parcialmente para uniões prematuras através da concepção das próprias raparigas e, por outro lado, é por causa das transformações e reajustamentos que os ritos de iniciação vêm sofrendo actualmente. No entanto, sugere-se que haja mudanças de paradigma dos ritos de iniciação e os ensinamentos sejam aliados a realidade actual (reestruturação).

**Palavras-chave:** Ritos de iniciação feminino; Ilha de Moçambique; Casamentos prematuros.

---

<sup>1</sup>Licenciado em Desenvolvimento Local e Relações Internacionais pela FCSH - Universidade Lúrio; Técnico de Desenvolvimento Comunitário pela OIKOS .

### Resumo

O estudo analisa a pobreza e seus efeitos nas raparigas recém iniciadas. Com base na literatura usada, identifiquei duas abordagens em relação aos ritos de iniciação: uma defende que a pobreza seria a principal causa dos casamentos prematuros e subsequentemente da desistência escolar das raparigas recém iniciadas e outra defende que os ritos de iniciação seriam a principal causa dos casamentos prematuros e subsequentemente da desistência escolar das raparigas recém iniciadas. Assim sendo, o estudo permite compreender os efeitos da pobreza nas raparigas recém iniciadas, uma vez que segundo alguns dados da literatura por me usada, as raparigas são as que mais desistem das escolas. Para efetivação deste trabalho recorremos à pesquisa bibliográfica, bem como entrevistas semiestruturada. Os dados recolhidos revelam que a pobreza tem sido uma das principais causas dos casamentos prematuros e da desistência escolar, visto que quando a raparigas vê sua primeira menstruação os encarregados de educação julgam-nas “adultas”, preparadas para casar na expectativa destas poderem ajudar em algumas despesas. Nesta mesma senda os dados também revelam que a passagem para a fase adulta é feita com base na passagem dos ritos de iniciação e esta educação tradicional tem sido responsável por assegurar a educação das raparigas.

**Palavras-chave:** Ritos de iniciação; pobreza; desistência escolar.

---

<sup>1</sup> Estudante do 3º ano do curso de licenciatura em Desenvolvimento Local e Relações Internacionais.



**Gênero e Direitos Humanos**

## Ritos de Iniciação: Factor de Protecção ou de Risco para o Desenvolvimento Biopsicossocial do Adolescente em Nampula?

Mussa Abacar<sup>1</sup>, Gildo Aliante<sup>2</sup> e Carlita Alberto<sup>3</sup>

### Resumo

Os ritos de iniciação são práticas socioculturais e identitárias que se desenvolvem na população moçambicana, especialmente da região norte do país. Essas práticas são objecto de investigação no campo de ciências sociais e humanas. Entretanto, os achados das pesquisas são divergentes quanto ao seu papel nos domínios da saúde sexual, educação e direitos humanos, ocasionando o surgimento de duas correntes. A primeira delas é composta por defensores favoráveis e postulam que os ritos de iniciação são um meio fundamental de educação social e preservação da identidade cultural do povo (Chaua, 2015; Namuholopa, 2017). E a segunda ocidentalizada considera que estas práticas contribuem para a prevalência da gravidez precoce, dos casamentos prematuros, de infecções e transmissão sexual, desistência escolar e violação dos direitos humanos. Face a estes (des)consensos, procedeu-se a busca de alguns estudos que abordam as temáticas elencadas por estes últimos defensores no *google* académico. Os resultados revelaram que os problemas associados aos ritos de iniciação são de âmbito internacional e até ocorrem em países e locais onde não há prática dos ritos de iniciação. Ademais, a gravidez precoce, a desistência escolar e os casamentos prematuros são condicionados por fatores socioeconómicos como condições de moradia, trabalho e condição financeira da família (Zanoni et al., 2022). No caso de desistência escolar, a falta de políticas públicas que não asseguram condições mínimas de acesso, como auxílio transporte, alimentação e saúde ao aluno, também é apontada como fator decisivo (Bezerra et al., 2021). Conclui-se que os determinantes sociais (e.g. precárias condições socioeconómicas das famílias, comunidades e das escolas, e a falta de políticas públicas de assistência social e estudantil) têm um peso na ocorrência dos problemas associados aos ritos de iniciação. Os ritos de iniciação propiciam à conquista de maioria social (Namuholopa, 2017), sendo um importante fator para o desenvolvimento biopsicossocial do adolescente.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento humano, Ritos de iniciação, Práticas sociais, Políticas públicas, Determinantes sociais.

<sup>1</sup> Docente e investigador da Faculdade de Educação e Psicologia na Universidade Rovuma, Nampula. Doutor em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. E-mail: [mabacar@unirovuma.ac.mz](mailto:mabacar@unirovuma.ac.mz) Contacto: [844511561](tel:844511561).

<sup>2</sup> Docente e investigador da Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Save - Extensão da Massinga, Inhambane. Doutor e Mestre em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. E-mail: [aliantregido@yahoo.com.br](mailto:aliantregido@yahoo.com.br) Contacto: [841460004](tel:841460004).

<sup>3</sup> Licenciada em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Católica de Moçambique. Funcionária do Governo do Distrito de Nampula.

## A Prática de Ritos de Iniciação Sob Olhar da Aldeia Global Moderna, Repercussões no Exercício Pleno dos Direitos Humanos em Moçambique

Irene Celestino Mário Vahocha<sup>1</sup> e Bonifácio da Piedade<sup>2</sup>

### Resumo

A história dos tempos primordiais da humanidade revela que a prática de ritos de iniciação foi herdada. Desde então, os valores cívicos passados de geração para geração evidenciam que, pela peculiaridade, a sua potencialidade é actualmente evidente na sociedade moderna e permite perceber a inobservância do ideal em relação ao que se transmite as raparigas durante os ritos, que coloca em causa o exercício pleno dos direitos a educação formal, direitos sexuais e reprodutivos dando azos a violência baseada no género, infecções de transmissão sexual, gravidezes precoces, casamentos prematuros, abandono escolar e a pobreza. O objecto da pesquisa constitui um fenómeno ancestral e actualmente relevante para culturas como macua. Como tal, a pesquisa buscou reflectir como os ritos de iniciação enquanto instituição cultural, podem proporcionar a formação integral do indivíduo para uma convivência equitativa entre os humanos atentos aos seus direitos. Observar o fenómeno, analisar documentos e entrevistar sujeitos seleccionados por critérios estratégicos pessoais, permitiu a colecta de dados que, servindo-se do paradigma interpretativo numa abordagem qualitativa, possibilitou a descrição dos factos. Os resultados mostraram que para além de dotar as iniciadas de conhecimentos sobre habilidades para vida e higiene menstrual, os preconceitos que ainda caracterizam os ritos, comprometem o exercício dos seus direitos e ainda, permitem que a ciência prove serem a causa da gravidez precoce entre outros males que proporcionam reacções sociais. Como recomendação, a pesquisa aponta para a reforma da prática dos ritos cruzando a ciência e saberes dos ritos rumo ao desenvolvimento humano e sustentável.

**Palavras-chave:** Ritos de iniciação, preconceitos, ciência, direitos humanos, modernidade .

---

<sup>1</sup>Doutorada em Inovação Educativa na UCM em Nampula, com Certificado B em Educação Profissional pelo Instituto Superior Dom Bosco; Mestrada em Administração Pública na UCM Pemba e licenciada em Ensino de Língua Portuguesa UCM Nampula

<sup>2</sup>Doutorado em da Faculdade de Ciências de Comunicação da Universidade Católica de Moçambique 847692333 e 876851250



## “Putas na Rua, Rainha em Casa”: uma Pesquisa Sociológica sobre a Prostituição Feminina em um “Bairro de Luxo” na cidade de Maputo

José Luís Magaço Muchanga<sup>1</sup>

### Resumo

A presente pesquisa enquadra-se no Eixo temático de reflexão sobre Gênero e Direitos Humanos. Seu principal objectivo é de reflectir sobre as dinâmicas circunscritas ao fenómeno da prostituição feminina de rua no contexto moçambicano e os desafios implicados no processo de luta por acesso a direitos por entre as mulheres prostitutas. Ora, num contexto em que as produções sociológicas sobre a prostituição de rua em Moçambique datam de uma década e meia, a presente pesquisa revelou-se pioneira no país ao procurar romper com os referidos debates que relegavam a ocorrência da actividade aos espaços e territórios *underground's* (caracterizados pela precariedade social, pobreza, lazer e *boemia*), pois, o que actualmente sucede é que a prostituição feminina de rua é também uma prática observada em bairros da “elite” moçambicana (o caso específico da *Sommerschild*, na Cidade de Maputo). Nessa pertinência, com recurso a uma metodologia qualitativa que privilegiou o trabalho de campo, bem como a exploração de *estudos pós-coloniais* procurei compreender questões relacionadas ao perfil social das mulheres que se prostituem naquele local, suas motivações, reivindicações identitárias, dinâmicas e *circuitos* de reprodução social que envolvem o fenómeno, assim como as percepções desenvolvidas pelo/as residentes do bairro com relação à ocorrência da actividade (no referido local). Os resultados da pesquisa permitiram visibilizar e reflectir sobre a generalizada situação de privação socioeconómica, estigmatização e *apagamento* (mas também “resistência” e criatividade) a qual as “prostitutas” de rua no Bairro da *Sommerschild* se vêem inseridas, em um contexto sociocultural e jurídico ainda marcadamente repressivo e conservador de seu país, desafiando assim, a emergência duma *consciência de classe* por entre as mulheres “prostitutas” moçambicanas. Uma possibilidade democrática já em curso!

**Palavras-chave:** *Prostituição feminina; “Prostitutas” de rua; Bairro de “elite”; Moçambique*

---

<sup>1</sup> José Luís Magaço Muchanga, Docente e investigador da Universidade Pedagógica de Maputo

## Wineliua Emwali: Análise dos Valores Transmitidos às Raparigas nos Ritos de Iniciação e a Sua Relação com a Tolerância à Violência Doméstica

Rafael Armando Benzane<sup>1</sup>

### Resumo

Em Moçambique os ritos de iniciação femininos são vistos por alguns como a principal causa dos casamentos prematuros, gravidezes na adolescência e das taxas de evasão escolar. Serão também os ritos de iniciação femininos os responsáveis pela tolerância a violência doméstica? O tema busca aprofundar sobre os ritos de iniciação e a sua relação com a violência doméstica, por representar um problema global que afeta milhões de pessoas, especificamente mulheres e crianças, levando a consequências como danos físicos, psicológicos e a contaminação por doenças de transmissão sexual. O estudo tem como objectivo geral: Investigar a relação existente entre os valores transmitidos às raparigas nos ritos de iniciação e a tolerância à violência doméstica na zona insular da Ilha de Moçambique. Para o alcance dos objectivos de estudo, foi necessário recorrer a uma abordagem qualitativa, quanto a natureza usou-se a pesquisa básica, quanto aos objetivos o método exploratório; quanto aos procedimentos técnicos o estudo foi feito mediante a pesquisa bibliográfica, e para a recolha de dados, o estudo contou com a entrevista semiestruturada. Os dados recolhidos indicam que na região da Ilha de Moçambique o maior número de vítimas de violência doméstica tem a idade compreendida entre os 18 a 25 anos de idade e apesar do esforço das autoridades estatais e comunitárias na divulgação da Lei contra a violência doméstica a Lei n° 29/2009, os casos não são na sua maioria reportados à Polícia da República de Moçambique (PRM) ou a qualquer outra autoridade devido a vários fatores em destaque os religiosos. O estudo concluiu que a tolerância a violência doméstica na Ilha de Moçambique é influenciada pelos valores transmitidos as raparigas nos ritos de iniciação e por fatores religiosos.

**Palavras-chave:** Autoridades; Mulheres; Ritos de iniciação; Violência doméstica.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de licenciatura em Desenvolvimento Local e Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lúrio

Jacinta Francisco Dias<sup>1</sup> e Sócrates Vaz Bernardo Dias<sup>2</sup>

### Resumo

A independência de Moçambique alcançada em 1975, passava pela reconstrução de valores culturais destruídos durante a ocupação e dominação colonial, 1885 -1975, e criação de espaço para uma nova forma de perceber as relações estabelecidas entre os homens e as mulheres. Neste sentido, para a concretização do almejado projeto político, houve importantes avanços especificamente, com a aprovação da política de gênero e estratégia da sua implementação, com vista a permitir a tomada de decisões que possibilitassem a igualdade de direito e de oportunidades entre os gêneros em todos os domínios da vida política, econômica social e cultural. Ademais, atualmente, diferentes organismos públicos e privados promovem vários debates sobre igualdade de gênero. Em contrapartida, a abordagem de gênero virada para o espaço público não tem considerado o espaço familiar como fomentadora das desigualdades. Geralmente, o fomento pelas desigualdades inicia na primeira socialização da criança, isto é, na educação tradicional e é reforçada nos ritos de iniciação. O objetivo desta comunicação é refletir sobre os discursos em volta do gênero a partir da experiência de vida em Moçambique. Portanto, as narrativas aqui apresentadas na primeira pessoa têm em conta a “divisão de trabalho por gênero e representação de gênero no espaço doméstico” reforçada pela educação tradicional por meio dos ritos de iniciação. Esta prática tem um grande significado na vida adulta da pessoa, na medida que confere o “lugar” como mulher /homem em contexto específico da cultura. Metodologicamente, é um estudo com base bibliográfica e em vivências e experiências pessoais colhidas desde a adolescência até a vida adulta. A análise de dados permite concluir que em Moçambique os discursos em volta do gênero ainda não penetraram no espaço doméstico, local onde os papéis e as representações de gênero ainda são demarcadas. Por causa disso, exigem-se ações efetivas que possam desencadear transformações nas questões de identidade interiorizada no contexto sociocultural.

**Palavras-Chave:** Políticas de gênero, educação, ritos de iniciação, desigualdades sociais

<sup>1</sup> Graduada em História Política e Gestão Pública (HIPOGEP), Mestra em Ciências Políticas e Estudos Africanos (CPEA) pela Universidade Pedagógica de Moçambique. Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal da Bahia e Bolsista da FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia)

E-mail: diasjack02@gmail.com

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5345561904592473>

<sup>2</sup> Graduado em Ensino de Português, Universidade Pedagógica de Moçambique e Docente na Escola Secundária Fraternidade de Pemba em Moçambique (África Muslim)

## A Prática do Comércio Informal Transfronteiriço entre Moçambique e África do Sul: um mecanismo de emancipação da mulher na cidade de Xai -Xai

Victor Simões Henrique<sup>1</sup> e Nheleth das Algas Ratibo<sup>2</sup>

### Resumo

O comércio informal transfronteiriço entre Moçambique e África do Sul é uma actividade económica relativamente antiga e remonta à década de 1980, iniciado na Vila de Namahacha e mais tarde se estendeu para a África do Sul, tendo a fronteira de Ressano Garcia a principal via utilizada pelos seus praticantes, sobretudo mulheres para a realização das compras dos produtos que posteriormente são comercializados nos vários mercados informais existentes no local do estudo. O facto de esta actividade ser ter sido inicialmente realizada por mulheres, contribuiu para a sua emancipação nos aspectos financeiro, familiar e social. O estudo tem os seguintes objectivos: Compreender a relação existente entre o comércio informal transfronteiriço e a emancipação da mulher; perceber as razões que justificam a maior participação das mulheres nesta actividade e seus efeitos sociais e económicos no local de estudo. Quanto aos métodos, recorrer-se-á a história de vida dos praticantes do comércio informal, entrevistas semi-estruturadas e a revisão bibliográfica. Os resultados esperados são os seguintes: apresentar o comércio informal transfronteiriço praticado no Sul de Moçambique, como uma actividade geradora de renda para o sustento das mulheres e suas famílias, assim como descrever esta actividade como uma estratégia da emancipação social e económica das mulheres rumo aos seu apoderamento e quebra das teorias do patriarcado que a consideraram submissa do homem durante muito tempo ao longo da história das relações do género.

**Palavras-Chave:** Comércio informal, emancipação, apoderamento

---

<sup>1</sup> Doutor em História de África Contemporânea, docente e investigador na UniSave. Contacto: hhvictorsimoes@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Política e Estudos Africanos, docente e investigadora na UP Maputo, Contacto: nheleth1983@hotmail.com

**Movimentos Feministas, Organizações  
Não-Governamentais e Ritos de Iniciação**





Mário Chico Bonde<sup>1</sup>

## Resumo

É irrefutável que presença das ONG's e outros atores sanitários nas comunidades rurais vai mudando certos hábitos costumes. O presente trabalho discute até que ponto estes atores influenciaram a prática do rito de purificação *Pitakhufa*, que marca a comunidade Sena com as normas consuetudinárias como padrão de ser, face às recomendações sanitárias. Os ritos de purificação é uma prática ensinada no conjunto de conteúdo a serem ministradas nos ritos de iniciação Sena, isto é parte de ensinamento. Para tratar da problemática, foram expostos e discutidos posicionamentos de diferentes forças da sociedade em relação ao procedimento e as possíveis perspectivas das ONGs e outras forças vivas da sociedade para solucionar as questões ligadas aos riscos relativos aos ritos, o que induz a reflexão da forma de estar. As abordagens religiosas, sanitárias (científicas) e consuetudinárias são divergentes em muitos aspectos, mas todas pretendem dar solução às inquietações humanas. O estudo teve como metodologia a pesquisa bibliográfica e resultados da entrevista realizadas no norte da província de Sofala onde encontramos o povo Sena. Este artigo tem como foco a compreensão de qual é a atual tendência, na prática dos ritos na comunidade Sena face aos apelos feitos neste diálogo entre as ONGs e comunidade Sena praticante do ritual *Pitakhufa* na província de Sofala, especificamente os novos ensinamentos nesta prática e como tem sido o equilíbrio de gênero. O estudo deste tema é justificado pela da compreensão da dinâmica entre as práticas consuetudinárias e as pressões para que sejam ajustadas para as tornarem mais seguras e ao mesmo tempo garantir que sejam transmitidas de geração em geração, a segunda justificativa é o impacto que esta atuação terá na emancipação do gênero. O estudo tomou como referencial temporal o período que vai desde o fim da guerra civil aos nossos dias, e concluiu que muitas a educação por meio de ritos tende a diminuir e a mulher vem conquistando mais destaque nas famílias sobre diversos aspectos.

**Palavras-chave:** Ritos de Purificação; Sena; Infecções de transmissão sexual; Organizações não governamentais.

---

<sup>1</sup> Licenciado em ensino de História pela Universidade Pedagógica e Professor do Instituto de Magistério e da Escola Secundária e Pré-universitária Samora Machel na Cidade da Beira

### Resumo

O abuso contra criança é considerado como uma das formas de violação dos direitos das crianças e com implicações a longo prazo. O abuso de criança envolve diversas formas, dentre os quais a violência física, psicológica, sexual e a negligência por parte de um adulto ou pessoa mais velha. As práticas mais comuns envolvem a violência doméstica (física e psicológica) e o abuso sexual. Dados de Moçambique indicam uma situação preocupante, tendo registado 32,1% das meninas e 40,3% dos rapazes já terem sofrido algum tipo de violência, na maior parte das vezes, praticada por familiares ou conhecidos. O inquérito inferiu que uma proporção substancial de meninas de 13-17 anos já foi casada ou viveu com alguém como se fosse casada; uma proporção considerável de raparigas de 18-24 anos sofreu diferentes formas de violência sexual na infância e menos de um terço dos participantes revelou ou disse a alguém que foi vítima de violência sexual na infância; uma grande proporção de rapazes sofreu principalmente de violência física. Ao longo do ano 2022, várias análises desenvolvidas pelo governo sob a liderança do Ministério de Género, criança e acção social indicam que o país tem registado um aumento significativo de casos de violência contra criança, em particular para casos de violência sexual, física e uniões prematuras. Dados partilhados pelos média, indicavam que só no primeiro semestre de 2022 mais de três mil e quinhentas crianças tinham experienciado a violência. A linha Fala criança revela que dos 4,661 casos identificados, cerca de 45,08% do total dos casos representam casos criminais, com foco para casos de união prematura com um total percentual de 42,79%. Por outro lado os casos de violação sexual (outros actos sexuais com menores) também destaca-se com um total percentual de cerca de 27,89% do total dos casos de natureza criminal. Situações de crise como a pandemia da COVID-19, conflito e desastres naturais potencializam cada vez mais a exposição de crianças, em particular raparigas, à situações de risco como a prostituição infantil, uniões prematuras, tráfico e exploração.

**Palavras-chave:** Violência, criança, casamentos prematuros.

---

<sup>1</sup> Mestrado em Desenvolvimento rural. Gestora de projecto Migração e Combate ao tráfico de pessoas na área de protecção.

## Os Ritos de Iniciação e os Dois Poderes: Narrativas sobre o Poder Tradicional e o Transnacional

Lucas Paulo Mabunda<sup>1</sup>

### Resumo

“Os ritos de iniciação e os dois poderes: narrativas sobre o poder tradicional e o transnacional”, é a proposta de discussão que trazemos nessa pesquisa, partido da problemática que iniciam com suas interpretações negativas pela modernidade aliada aos direitos humanos por um lado, e por outro, pelo poder que está prática representa nas sociedades praticantes delas pois, constitui em mecanismo baste influente da ordem social, e por fim pela busca por uma identidade própria na esfera global, verificada pela curiosidade e invasão das fronteiras transnacionais da aldeia global, por esta prática. A pesquisa tem como objectivo de analisar os “dois poderes” e o nível de influência que estes têm no sentido micro e macro social. Como percurso metodológico, esclarecermos que neste artigo optou-se por a pesquisa de abordagem qualitativa na variante narrativa, através de entrevistas realizadas à 6 participantes, praticantes dos ritos de iniciação. Dos dados colectados, concluímos que os ritos de iniciação, representam um mecanismo de ordem e harmonia social, dentro das suas comunidades praticantes, com maior destaque para as províncias da região norte do país e um pouco no centro do País e por outro lado, esta prática têm tido uma tendência de se internacionalizar.

**Palavras-chave:** poder; narrativas; ritos de iniciação; tradição; transnacional

---

<sup>1</sup> Estudante finalista de Desenvolvimento Local e Relações Internacionais; Pesquisador Júnior; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Narrativas e Etnográficas; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9643-8012> ; Email: [lucaskefentsemabunda@gmail.com](mailto:lucaskefentsemabunda@gmail.com)

### Resumo

Enquanto acto que simboliza a passagem da adolescência à fase adulta e veículo de transmissão de valores e saberes do povo macua, os Ritos de Iniciação foram (e ainda são?) considerados como uma prática cultural necessária, benéfica e obrigatória. No entanto, nos últimos tempos, para além de relatos do senso comum que denunciam a perda do seu valor simbólico-cultural, várias pesquisas (Pinto, 2017; Osório & Macuacua, 2013) e algumas organizações Não-governamentais (UNICEF, 2014) apontam-nos como influenciadores negativos das taxas de frequência do ensino primário e secundário, de casamentos prematuros e de gravidez precoce. O objectivo deste estudo é de reflectir sobre a origem dessas representações negativas, procurando compreender seus fundamentos e mecanismos de sua construção. Trata-se de um estudo misto e descritivo no qual fez-se uma triangulação de dados entre dados estatísticos constantes em relatórios do governo e seus parceiros, sobre desistência escolar e casamentos prematuros na cidade de Nampula e no distrito de Mecuburi e depoimentos, recolhidos por meio de entrevistas a 2 fazedores e/ou praticantes dos ritos (vulgos *anamalaka* ou *akhulukana*), 2 membros das comunidades e 2 representantes de organizações não-governamentais. Os dados das entrevistas foram analisados com recurso à análise de conteúdo, ao passo que os dados sobre a desistência escolar e casamentos prematuros foram escrutinados através dos métodos estatístico e comparativo. Os resultados, ainda que preliminares, deste estudo permitem concluir que as representações negativas sobre os ritos de iniciação femininos são devidas a vários factores, de entre os quais se destacam a adaptação não rigorosa a modernidade e interpretação errónea das metáforas educativas, por um lado, e por outro, o estudo mostrou também que os ritos de iniciação por si só não conduzem a casamentos prematuros e desistência escolar da rapariga, na medida em que as taxas dessas variáveis tendem a ser mais altas nas zonas rurais onde o nível de instrução é baixo e as condições socioeconómicas são menos favoráveis.

**Palavras-chave:** Ritos de iniciação, prática cultural, representações

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da Linguagem, Docente e Director Adjunto Académico da Faculdade de Letras e e Ciências Sociais na Universidade Rovuma. Telefone + 258 848693012 e endereço electrónico [fpedro@unirovuma.ac.mz](mailto:fpedro@unirovuma.ac.mz)

## Ritos de iniciação femininos: uma análise sobre o processo de ensino -aprendizagem da comunidade da Ilha de Moçambique

Dino Joaquim<sup>1</sup>, Juleca Albano Lichia<sup>2</sup>, Pedro Albano<sup>3</sup> e Bernardette Manhiça<sup>4</sup>

### Resumo

Na actualidade tem existido controvérsias devido as perspectivas diferentes entre o passado e o presente diante destas práticas, pois alguns defendem a sua continuidade e outros não, acreditam que estas práticas contribuem para ocorrência de casamentos prematuros, abandono escolar, prostituição, doenças de transmissão sexual entre outros. Neste contexto surge o presente artigo com o título Ritos de iniciação femininos: uma análise sobre o processo de ensino -aprendizagem da comunidade da Ilha de Moçambique, tendo como objectivo geral analisar os benefícios e consequências que os ritos de iniciação femininos provocam no seio das comunidades que os praticam e a sua influencia no processo de ensino e aprendizagem na comunidade da Ilha de Moçambique. A pesquisa desenvolveu-se com a aplicação da metodologia qualitativa, acompanhada de entrevista semi - estruturadas aplicadas a 12 sujeitos. Foi possível concluir que os ritos de iniciação são relevante para a vida pós aprende -se muito como respeito, empatia, cuidar de doente até mesmo procedimentos de cerimónias fúnebres também concluiu -se que alguns elementos desta prática sofreram alterações, e com a modernidade algumas iniciadas deixam de lado o aprendizado e guiam-se pelos meios de comunicação. Sugere-se que exista um termo de referência que possa guiar as conselheiras e os representantes do governo concretamente a Organização da Mulher Moçambicana para garantir o cumprimento do mesmo.

**Palavras - Chave:** Ritos de Iniciação, Processo de ensino e aprendizagem, Feminino

---

<sup>1</sup> Docente da FCSH

<sup>2</sup> Idem

<sup>3</sup> Idem

<sup>4</sup> Idem



## Percepções das Organizações Não Governamentais Moçambicanas em Relação aos Ritos de Iniciação Femininos

Júnior Carlos M. Abdala<sup>1</sup>

### Resumo

Os ritos de iniciação são práticas que consistem na instrução e educação da criança. Em Moçambique os ritos de iniciação tem sido um espaço de acolhimento e a formação de um novo homem e a preparação para a vida adulta, principalmente para as mulheres. Pela iniciação, o indivíduo passa da infância para a vida adulta. Ou seja, participando desses ritos, o iniciado adquire a maioridade social e toma consciência da própria identidade e do lugar que lhe compete na comunidade. Várias são as percepções que são criadas em torno dos ritos de iniciação femininos, sendo que as Organizações não Governamentais um dos agentes que tem uma percepção particular sobre eles. Definimos como objectivo geral, analisar as percepções das ONGs que actuam em Moçambique têm sobre as práticas dos ritos de iniciação feminino. De forma específica, explicamos como decorrem os ritos de iniciação femininos, avaliamos o perfil das ONG's que actuam na protecção dos direitos das mulheres e adolescentes ao nível da cidade de Nampula e por fim, descrevemos as percepções que as ONG's têm dos ritos de iniciação femininos. Com o presente trabalho propõe-se a analisar as percepções que as ONG's que actuam em Moçambique têm sobre as práticas dos ritos de iniciação femininos. Para a materialização deste trabalho foi adoptada a abordagem qualitativa, que consistiu na análise de relatórios e posicionamentos de ONG's que trabalham com os direitos da mulher e da rapariga em Moçambique. tratou-se da OPHENTA, Girl Move e FDC, tendo-se posteriormente feito o tratamento dos dados por meio da análise de conteúdo. Depois da pesquisa, os dados da pesquisa sugerem que as ONG's analisadas tem uma percepção favorável à existência dos ritos de iniciação pois os consideram essenciais para a manutenção da cultura moçambicana. Apesar disso, advogam que haja uma mudança de alguns conteúdos neles ensinados, substituindo-se os cânticos e as formas de danças eróticas, que induzam aos casamentos precoces e uniões prematuras, por conteúdos mais didácticos, enfatizando-se o ensinamento dos direitos das crianças.

**Palavras-chave:** ONG's; Ritos de iniciação femininos; Percepções.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Sociologia, Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia da Universidade Rovuma. Contacto: 876888651 Email: Juniorabdala8@gmail.com



**Práticas e Construção de Corpus**

## O impacto das relações Interculturais nos Ritos de Iniciação na Cidade de Nampula

Aurélia da Conceição Horácio<sup>1</sup>, António Alone Maia<sup>2</sup>, Luísa Luís Mário Artur<sup>3</sup>, Oriete Patrício<sup>4</sup>, Nelsa Inácio e Daniel Souza Silva<sup>5</sup>

### Resumo

Esta pesquisa, em termos gerais pretende abordar sobre o impacto das relações interculturais nos Ritos de Iniciação na cidade de Nampula. Especificamente pretende-se identificar elementos de outras culturas presentes nos ritos de iniciação e analisar o significado que lhes é atribuído nos contextos. A cidade de Nampula ao longo da história caracterizou -se sempre como sendo um corredor do interior para a costa e vice-versa. Com o processo da independência e hoje com a presença de várias pessoas oriundas de diversas matrizes culturais, a convivência, em vários níveis, entre nativos e estrangeiros é notória e inevitável. Sendo assim, a pesquisa busca saber, qual é o impacto das relações interculturais nos Ritos de Iniciação na cidade de Nampula? Metodologicamente o trabalho é baseado em pesquisa bibliográfica e experiência etnográfica. Esperamos com esta pesquisa trazer uma contribuição a respeito da vitalidade dos processos rituais no centro e Norte de Moçambique assim como na diáspora.

**Palavras-chave:** ritos de iniciação, interculturalidade

---

<sup>1</sup> Docente da UniRovuma

<sup>2</sup> Idem

<sup>3</sup> Idem

<sup>4</sup> Idem

<sup>5</sup> Idem

### Resumo

A cultura manifesta-se de diferentes maneiras tendo em conta as suas especificidades. Ela age de acordo com desenvolvimento da sociedade, das forças e das faculdades criadoras do Homem, assim como os valores materiais e espirituais por eles criados. Os macuas, grupo etnolinguístico predominante na província de Nampula, são famosos pela preservação dos seus ritos desde os tempos dos seus ancestrais. Este grupo acredita que os rituais de passagem são necessários para a preparação dos indivíduos para a vida adulta. Com este trabalho pretende -se analisar o conteúdo que é ensinado nos ritos de iniciação masculinos e como estes contribuem para a socialização dos indivíduos. Para o alcance do objectivo traçado, optou -se pela adopção de uma abordagem qualitativa, tendo-se aplicado a técnica de entrevista em profundidade a 5 homens que chegaram a passar pelos ritos de iniciação macua quando crianças. Os resultados da pesquisa mostram que existem vários aspectos que são ensinados aos rapazes durante os ritos de iniciação dos macuas, com destaque para o respeito aos mais velhos, a sexualidade, a responsabilidade, a coragem e o trabalho. Estes ensinamentos, que complementam àqueles ensinados no meio familiar, acabam por se constituir em uma regra de conduta obrigatória para toda a vida do indivíduo o que lhe vai levar a sua plena integração na sociedade.

**Palavras-chave:** Educação tradicional; Ritos de iniciação; Socialização.

---

<sup>1</sup> Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UniRovuma, Curso de Licenciatura em Sociologia, Contacto: 847788662/876547246, Email: divanvictor98@gmail.com

Isabel de Miranda Rui Januário Lúcio<sup>1</sup>, Jaibo Rassul Mucufu<sup>2</sup>, António Domingos Braço<sup>3</sup>

### Resumo

Este estudo tem como objectivo reflectir sobre a importância dos ritos de iniciação femininos na educação da rapariga macua e, especificamente, propõe-se a descrever o processo de sua realização, verificar a sua relação com as uniões prematuras, a desistência escolar e a gravidez precoce e, no mesmo sentido, confrontar a sua relevância para o modo de organização social desse povo. Parte-se do pressuposto de que os ritos de iniciação femininos, uma das principais manifestações culturais de socialização entre muitos povos, Brazão Mazula (1975-1985), Brigitte Bagnol (2005), Celso Belo & Jaibo Mucufu (2018), Conceição Osório (2013), Elias Ciscato (2012), denominados emwali, Alberto Viegas (2012), Bonnet & Ivala (1999), Francisco Lerma Martinez (2008) e Vânia Pedro (2019), entre o povo Macua, na província de Nampula, têm sido vinculados em Moçambique como tendo uma interferência negativa no processo de desenvolvimento socioeconómico da rapariga. Nesse sentido, esta pesquisa procura descrever uma forma de vida que existe há vários séculos, com função de atribuição de papéis sociais e de construção da consciência de identidade. Essas práticas paradigmáticas da sociedade estão, claramente, em contraponto com a modernidade, defendida por pesquisadores e autores de políticas públicas, em Moçambique. Esta pesquisa surge para questionar o impacto dessa prática na educação da sociedade na pós-modernidade e no actual contexto da globalização. De modo a operacionalizar esse objectivo e ao problema em questão, realizou-se um estudo de campo, na cidade de Nampula, por meio de entrevistas a cinco anciãs, cinco jovens e cinco individualidades religiosas permitiu recolher informações, cujos resultados preliminares são curiosamente díspares. Cada grupo social tem uma visão completamente diferente, mas comungam o aspecto de que os estereótipos sociais fundamentam-se essencialmente pela forma como as pessoas recebem a educação seja moderna, seja tradicional.

**Palavras-chave:** Ritos de iniciação; Cultura; Identidade; Estereótipos

---

<sup>1</sup> Funcionária da Direcção Pedagógica da Universidade Lúrio e Doutoranda em Linguística.

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Lúrio

<sup>3</sup> Funcionário da Universidade Lúrio



## O Lugar dos Saberes Locais em Moçambique na Virada Paradigmática Entre a Modernidade, Pós-modernidade e Hipermodernidade: uma Análise Centrada nos Ritos de Iniciação

Apolónia Marília Cláudia António Seifana<sup>1</sup> e Anabela Amade Mulapo<sup>2</sup>

### Resumo

Neste artigo, analisamos o papel dos saberes locais, com foco nos ritos de iniciação, em Moçambique, considerando a evolução paradigmática da modernidade, pós-modernidade e hipermodernidade. Exploramos como os saberes locais foram marginalizados na modernidade, ressurgindo na pós-modernidade, e se exageraram na hipermodernidade. Para atingir nosso objectivo, por meio de uma metodologia de pesquisa bibliográfica, suportada pelas técnicas de hermenêutica textual e análise comparativa, examinamos o posicionamento actual de Moçambique nesse espectro paradigmático, destacando que o país não adoptou completamente a modernidade, enfrentando uma coexistência complexa de valores em áreas urbanas e rurais. Os resultados revelaram que as áreas urbanas demonstram traços hipermodernos, com busca por marcas, consumo estetizado e valores de hipermodernidade. Nas áreas rurais, os valores tradicionais persistem, mas são desafiados pela modernização e urbanização. Concluímos que Moçambique está em um momento crucial de sua trajetória paradigmática, enfrentando desafios na preservação dos ritos de iniciação. Recomendamos um equilíbrio entre a promoção dos saberes locais e a adaptação às influências modernas, envolvendo a comunidade e pesquisadores no diálogo contínuo. É essencial valorizar e preservar a rica herança cultural moçambicana no contexto contemporâneo, promovendo a harmonia entre saberes locais e conhecimento moderno.

**Palavras-chave:** Saberes Locais, Ritos de Iniciação, Moçambique, Modernidade

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Ética das Organizações na Universidade São Tomás de Moçambique (USTM); docente na Universidade Técnica de Moçambique (UDM) e Coordenadora do Curso de Administração Pública no Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência (ISFIC).

<sup>2</sup> Doutoranda em Ética Empresarial na Universidade São Tomás de Moçambique (USTM); docente na Universidade São Tomás de Moçambique (USTM), e na Universidade Técnica Diogo Eugénio Guilande (UTDG).

## Ritos de Iniciação Masculinos entre os Marcondes Residentes na Zona Militar: Bairro de Sommerschild, Cidade de Maputo

Cremildo de Abreu Coutinho<sup>1</sup>

### Resumo

Os ritos de iniciação constituem um dos principais veículos de educação primária pela transmissão de valores morais e cívicos para as novas gerações, obedecendo a especificidades culturais de parte considerável da população moçambicana. A pesquisa enquadra-se na área temática de “educação tradicional e outros saberes” e procura compreender o papel dos ritos de iniciação na construção da identidade masculina na comunidade em epígrafe. A pesquisa obedeceu à técnica de observação participante, por permitir alcançar a informação desejada na maior profundidade possível, e a abordagem qualitativa de análise, visando compreender o fenômeno estudado usando a perspectiva dos atores diretamente envolvidos no processo. Para elucidar a influência dos ensinamentos transmitidos nos rituais, centrou-se, especificamente, na caracterização do contexto em que ocorrem os ritos de iniciação e na descrição do papel dos agentes sociais no processo de socialização dos iniciandos. Os resultados da pesquisa permitem concluir que os ritos de iniciação masculina no grupo em estudo sofreram algumas transformações no decorrer do tempo, e que a passagem da categoria de criança para a fase adulta exige rituais apropriados para a transformação social do sujeito. O estudo em apreço revela que o objetivo fulcral dos ritos de iniciação masculina é inculcar nos iniciandos o espírito de coragem, provas de resistência e a percepção de que o homem é o guardião da família.

**Palavras-chave:** Ritos de iniciação, Identidade masculina, Dominação masculina.

---

<sup>1</sup>Doutor em Ciência Política - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil; Mestre em Ciência Política e Estudos Africanos - Universidade Pedagógica de Moçambique; Licenciado em Antropologia - Universidade Eduardo Mondlane. Assistente Universitário na Universidade Púnguè - Extensão de Tete. Telefone: 879157317 (com whatsapp) /849157317. Email: [cremildo.coutinho@gmail.com](mailto:cremildo.coutinho@gmail.com)

## Ritos de Iniciação: Processos de Transmissão de Saberes entre Gerações : Desafios nos dias actuais da "Modernidade"

Edy Manuel Mariano Alale<sup>1</sup>

### Resumo

Os ritos de iniciação são tidos como instituições culturais predominantes nas zonas centro e norte de Moçambique. É comum afirmar-se que são constituintes dos direitos culturais, e são uma das importantes dimensões dos direitos humanos. Nesse sentido, a cultura é determinante para a construção das identidades sociais. Neste sentido, pretendemos com este estudo destacar as seguintes nuances: A compreensão dos processos de transmissão de saberes entre as gerações; identificar os processos de transmissão de saberes; identificar os desafios actuais da educação tradicional na modernidade; Analisar os ritos de iniciação na modernidade. Processos de transmissão de saberes entre as gerações: Para Da Silva (2009), no seu estudo sobre a educação em Angola, os ritos de iniciação têm servido na reafirmação dos valores culturais tradicionais, o que contribui para a preservação dos traços essenciais das identidades locais. Desafios actuais da educação tradicional na modernidade: Os ritos de iniciação na sua relação com a reprodução cultural num contexto da modernidade, apresenta-se pertinente, ao procurar abordar a questão dos ritos de iniciação fora do contexto em que foi forjada, o que nos remete a questão de que, será que podemos falar de ritos de iniciação como uma forma de reprodução cultural num contexto urbano modernizado? E como é que uma prática tradicional se apresenta num contexto meramente moderno? Os ritos de iniciação na modernidade: O contacto que estabelecem com indivíduos de outras culturas, assim como, através da aprendizagem do padrão de vida urbano, como demonstra Wirth (1987), que o urbanismo é um modo de vida. na mesma ordem de ideias, Park (1987) defende que a cidade é uma área cultural caracterizada pelo seu próprio tipo cultural peculiar. Anthony Giddens (2001), que defende que a modernidade e a tradição estabelecem combinações em diferentes contextos.

**Palavras-chaves:** Ritos de iniciação, Transmissão de Saberes, Modernidade, desafios actuais

---

<sup>1</sup> Mestrando em Gestão Ambiental pela UniRovuma

## Efeitos dos Ritos de Iniciação no Acesso à Educação e Formação de Crianças e Adolescentes: caso da Cidade de Nampula

Luís Munharo<sup>1</sup>

### Resumo

A ideia segundo a qual os ritos de iniciação constituem uma educação tradicional e marcam a transição de uma fase da vida (infância ou adolescência) para outra fase ou estágio da vida (a vida adulta) e consensual (Cipre, 1996; Junod, 1996; Ratilal, 1999 e Osório, 2008). Este resumo resulta de um estudo realizado com o objectivo de investigar o efeito dos ritos de iniciação no acesso à educação e formação de crianças e adolescentes, particularmente da rapariga especificamente. O estudo visava identificar os ensinamentos dos ritos de iniciação, o modo como estes são abordados e verificar a sua influência no acesso e continuidade da rapariga na escola. O estudo decorreu em dois bairros da Cidade de Nampula, nomeadamente, Muatala, Nakitiri e Muhala Expansão. Em cada bairro foi seleccionado um quarteirão por aleatoriamente. Sendo um estudo etnográfico, foram administradas entrevistas qualitativas com os informantes chave e aplicado um guião de observação. Os resultados do estudo sugerem não haver influência directa dos ritos de iniciação no acesso à educação por parte de rapazes e raparigas, visto que ocorrem, em geral, no período de férias escolares, ainda que persistam alguns problemas relativamente à frequência e retenção de alunos na escola. O estudo recomenda que se mantenha a continua melhoria que se verifica na coordenação entre as autoridades da educação e as autoridades locais para assiduidade e não abandono escolar dos jovens e adolescentes precocemente. Para garantir competência dos alunos o estudo recomenda também que se reforcem as acções de sensibilização sobre a importância da escola e para a harmonização efectiva dos calendários dos ritos e o calendário escolar, adoptando -se mecanismos precisos de informação entre a escola e as autoridades locais para dar a conhecer as actividades previstas em cada um dos sistemas de educação (educação formal e tradicional) de modo a evitar sobreposições.

**Palavras-chave:** ritos de iniciação, acesso à educação, retenção, abandonam escolar.

---

<sup>1</sup> Estudante Pós-graduação, Universidade Rovuma, Nampula.

## O Impacto do Rito de Iniciação no Processo de Ensino e Aprendizagem: o Caso das Províncias do Norte de Moçambique

Rodrigues Domingos Manlia<sup>1</sup>

### Resumo

O presente artigo versa em prol do impacto que o rito de iniciação traz no sistema de ensino - aprendizagem em Moçambique. Esta pesquisa foi feita com o objetivo de analisar o impacto dos ritos de iniciação na educação, com especial enfoque para as raparigas. Especialmente, a pesquisa objetiva achar os princípios transmitidos pelos ritos de iniciação, o modo como estes são acessados e analisar a sua influência no ingresso e continuidade da rapariga na escola, achando-se que estes têm trazido alguns entraves na adaptação e inserção da educação moderna em vigor no país, uma vez que o modo como lhes é passada a educação no processo do rito de iniciação é divergente da forma como é o processo de ensino na educação recente. O estudo da pesquisa evidencia que nas províncias do norte de Moçambique a transformação para a fase adulta é feita mediante a passagem dos ritos de iniciação e esta cultura tradicional tem sido responsável por proporcionar a educação a população local sem acesso a educação formal. Para a sua efetivação, foi empregada a metodologia qualitativa e as informações foram retiradas através de pesquisa documental. Os resultados do estudo retratam e ilustram que os ritos de iniciação têm cooperado para a desistência escolar das raparigas e dos rapazes, por vezes não cooperando diretamente, ainda que permaneçam algumas complicações acerca da presença e retenção de alunos na escola. O artigo sugere que se leve a cabo o melhoramento da interligação entre os responsáveis pela educação formal e as autoridades locais para modificar a realidade atual da educação caracterizada pela diminuição da assiduidade e evasão escolar dos alunos influenciados pelos ritos de iniciação.

**Palavras-chave:** Ritos de iniciação, Acesso à educação, Evasão escolar

---

<sup>1</sup> Instituto Superior de Ciências de Saúde



## Ritos de Iniciação: Factor de Protecção ou de Risco para o Desenvolvimento Biopsicossocial do Adolescente em Nampula?

Mussa Abacar<sup>1</sup>, Gildo Aliante<sup>2</sup> e Carlita Alberto<sup>3</sup>

### Resumo

Os ritos de iniciação são práticas socioculturais e identitárias que se desenvolvem na população moçambicana, especialmente da região norte do país. Essas práticas são objecto de investigação no campo de ciências sociais e humanas. Entretanto, os achados das pesquisas são divergentes quanto ao seu papel nos domínios da saúde sexual, educação e direitos humanos, ocasionando o surgimento de duas correntes. A primeira delas é composta por defensores favoráveis e postulam que os ritos de iniciação são um meio fundamental de educação social e preservação da identidade cultural do povo (Chaua, 2015; Namuholopa, 2017). E a segunda ocidentalizada considera que estas práticas contribuem para a prevalência da gravidez precoce, dos casamentos prematuros, de infecções de transmissão sexual, desistência escolar e violação dos direitos humanos. Face a estes (des)consensos, procedeu-se a busca de alguns estudos que abordam as temáticas elencadas por estes últimos defensores no google académico. Os resultados revelaram que os problemas associados aos ritos de iniciação são de âmbito internacional e até ocorrem em países e locais onde não há prática dos ritos de iniciação. Ademais, a gravidez precoce, a desistência escolar e os casamentos prematuros são condicionados por fatores socioeconómicos como condições de moradia, trabalho e condição financeira da família (Zanoni et al., 2022). No caso de desistência escolar, a falta de políticas públicas que não asseguram condições mínimas de acesso, como auxílio transporte, alimentação e saúde ao aluno, também é apontada como fator decisivo (Bezerra et al., 2021). Conclui-se que os determinantes sociais (e.g. precárias condições socioeconómicas das famílias, comunidades e das escolas, e a falta de políticas públicas de assistência social e estudantil) têm um peso na ocorrência dos problemas associados aos ritos.

**Palavras-chave:** Ritos de iniciação, Desenvolvimento, Biossocial, Adolescente, Nampula

<sup>1</sup>Docente e investigador da Faculdade de Educação e Psicologia na Universidade Rovuma, Nampula. Doutor em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

<sup>2</sup>Doutor e Mestre em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil; Licenciado em Planificação, Administração e Gestão da Educação pela Universidade Pedagógica - Moçambique; Pesquisador de fenómenos ligados ao sofrimento e adoecimento mental de trabalhadores (exemplo: stress, síndrome de burnout, depressão e transtornos comuns), saúde mental em estudantes e factores de riscos psicossociais. Autor e co-autor de dois livros sobre síndrome de *burnout* publicados pela Editora Novas Edições. É autor e co-autor de 40 artigos científicos publicados em revistas internacionais (p.ex.: Brasil, Espanha e Portugal) e nacionais e, em anais de congressos/seminários científicos; Membro da Equipe Editorial da Revista Angola de Ciências, Avaliador da Revista Científica Suwelani (Moçambique), Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, Revista de Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências de Saúde, ambas do Brasil, da Revista Estudos Gerenciais na Colômbia e da Revista Quaderns de Psicologia na Espanha; e membro integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Trabalho - NEST/UFRGS, e do Grupo de Estudos em Saúde e Trabalho do Laboratório de Pesquisas em Psicologia (GEST/LAPEPSI) na Universidade Rovuma, Nampula.

<sup>3</sup>Licenciada em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Católica de Moçambique e funcionária do Governo do Distrito de Nampula.

## A vitalidade dos Processos rituais em Moçambique e no Brasil: uma perspectiva socioantropológica

António Alone Maia<sup>1</sup>, Aurélia da Conceição Horácio<sup>2</sup>e Sargen Chiparanga<sup>3</sup>

### Resumo

Esta pesquisa tem como objectivo geral falar sobre a vitalidade dos Processos rituais em Moçambique e no Brasil a partir de uma perspectiva comparada. Especificamente pretende -se identificar aspectos comuns nos processos rituais nas tradições do centro e norte de Moçambique e no Candomblé e comparar os significados atribuídos em cada contexto. No processo histórico, os contactos interculturais entre o ocidente e a África, para além de terem culminado com a ocupação efectiva da África, também originaram o tráfico de africanos como escravizados para as Américas, entre elas, o Brasil. Neste sentido a pesquisa está interessada em saber, de que forma os africanos levados como escravizados para o Brasil conseguiram manter as suas tradições e como se relacionam com as origens? Metodologicamente o trabalho é baseado em pesquisa bibliográfica e experiência etnográfica em algumas casas de Candomblé. Esperamos com esta pesquisa trazer uma contribuição a respeito da vitalidade dos processos rituais no centro e Norte de Moçambique assim como na diáspora.

**Palavras-chave:** Processos rituais; Candomblé, Religiões Tradicionais Africanas

---

<sup>1</sup> Docente da Universidade Rovuma

<sup>2</sup> Idem

<sup>3</sup> Idem

## Das Pesquisas sobre Educação pelos Ritos em Moçambique: Caminhos e Perspectivas para o Contexto Actual

Roberto da Costa Joaquim Chaua <sup>1</sup>

O contexto moçambicano é fecundo em práticas ritualísticas que cumprem a função socializadora nos contextos rurais e urbanos. Pela diversidade destas práticas, estudos e pesquisas de vários campos de conhecimentos são executadas para referendar, contestar, e até interrogar a importância das diferentes práticas e/ou sua relação com os ambientes formais de escolarização. Em Nampula o centro destas interrogações pode ser encontrado nos chamados Ritos de Iniciação - redes de práticas culturais que intentam iniciar crianças e jovens à determinados “status sociais” propiciando horizontes de vivências comunitárias. Entretanto, constata-se que grande parte dos estudos sobre os Ritos de Iniciação são profusos e exíguos em indicar um possível mapeamento dos processos da “educação pelos ritos” na província. Este texto, feito por meio de estado da arte e do diálogo com o quotidiano e os praticantes dos ritos, tem por objectivo defender a necessidade do mapeamento da “educação pelos ritos” na província de Nampula, tendo como foco a compreensão do conjunto dos processos, actores e contextos envolventes na definição e realização da prática nas comunidades. Argumenta-se que o mapeamento permitirá o conhecimento necessário à defesa e interrogação formal dos Ritos de Iniciação na província de Nampula.

**Palavras-chave:** Educação pelos ritos, Mapeamento, Moçambique

---

<sup>1</sup> Docente da Universidade Rovuma, rchaua@unirovuma.ac.mz

**Educação Tradicional e Outros Saberes**



## A incorporação dos Ritos de Iniciação nas Religiões Cristã e Islâmica como forma de Fortalecer as Identidades: uma Análise socioantropológica

António Alone Maia<sup>1</sup>, Hatimo Moniz Mussagy Moniz Martinho <sup>2</sup>,  
Silvana Fernando Lia<sup>3</sup> e Mingas Kok<sup>4</sup>

### Resumo

A pesquisa tem como objectivo geral falar sobre a incorporação dos ritos de iniciação nas religiões cristã e islâmica. Especificamente, a pesquisa busca entender os critérios utilizados para a incorporação dos ritos de iniciação nas religiões; compreender o significado que lhes é atribuído no novo contexto e analisar o grau de adesão. As grandes religiões estão consolidadas em Moçambique e o diálogo com a cultura tem sido inevitável. Neste sentido, até que ponto a incorporação dos ritos de iniciação nas religiões Cristã e Islâmica constitui um elemento de fortalecimento das identidades? Em termos metodológicos, o trabalho é baseado em pesquisa bibliográfica e experiência dos autores. Na segunda fase seguir-se-á a pesquisa de campo. Com esta pesquisa esperamos trazer uma contribuição teórica e prática na reflexão sobre a incorporação dos ritos de iniciação nas religiões Cristã e Islâmica como forma de fortalecer as identidades dos membros.

**Palavras-chave:** inculturação, ritos de iniciação, religião

---

<sup>1</sup> Docente da UniRovuma

<sup>2</sup> Idem

<sup>3</sup> Idem

<sup>4</sup> Idem



## Educação, Ética e Culturas Moçambicanas: Que Valores a Ensinar e Para que Sociedade? Uma Visão Crítica sobre os Ritos de Iniciação Feminina na Cultura Macua

Guedes Banguero<sup>1</sup>

### Resumo

Partindo da premissa de Arnfred (2010), que advoga que a província de Nampula tem sido apontada como o centro das práticas de ritos de iniciação em Moçambique, sejam eles femininos ou masculinos, e nos últimos anos, estas práticas se manifestam de forma mais vigorosa e desvelada; torna-se cada vez mais desafiante para os estudiosos e as entidades governamentais intervir e conciliar essas práticas, na medida em que elas carregam consigo um cunho cultural e enraizada nas tradições seculares embutidas da africanidade em geral. Facto este que faz das tradições um acto de sublime importância para as sociedades e as comunidades de algumas regiões Moçambicanas. Alicerçado ao lema desta conferência: “Ritos de Iniciação na difícil caminhada com a modernidade”, urge a necessidade, enquanto pensadores e fazedores da ciência pertencentes a estas comunidades, propor uma nova dinâmica de ver e compreender estas práticas culturais/tradicionais na vertente de um dos pilares que moldam e estruturam a sociedade: “a educação”, para que a preocupação dos anciãos e dos responsáveis e líderes comunitários, não seja o imediatismo, nem sequer, a subversão de valores, mas, a preparação do adolescente para a vida futura, “futura” no contexto temporal e não o amanhã imediato. Desta forma, o artigo que nos propusemos a apresentar, temo como objectivo, analisar as práticas decorrentes dos ritos de iniciação na educação e violação dos Direitos Humanos. Para o efeito, a problematização deste, insere-se no “modus” como os ritos de iniciação são praticados e que instruções ou ensinamentos são transmitidos para estes adolescentes? Doravante, questiona-se sobre o papel das comunidades para a preservação da Integridade, ética e Direitos humanos dos cidadãos envolvidos “submetidos a estes ritos”. Como desenho metodológico, a pesquisa orientar-se-á pela metodologia qualitativa, sob paradigma interpretativo e descritivo, apoiada pelas técnicas de entrevista semi-estruturada, inquérito por questionário, observação e análise documental/revisão bibliográfica.

**Palavras-chave:** Cultura, Educação tradicional, Ética e Integridade

---

<sup>1</sup>Docente Universitário na Universidade Católica de Moçambique, Extensão de Nacala.

## O Papel dos Ritos de Iniciação na Educação Infantil: Caso Ilha de Moçambique

Heltony Luís Pereira<sup>1</sup>

### Resumo

Os Ritos de Iniciação são práticas Culturais que marcam a transição de uma fase para outra na vida de uma pessoa. Na Educação Infantil, os Ritos de iniciação têm sido amplamente utilizados como uma forma de introduzir as crianças a novos contextos, regras e práticas sociais. Diante disto surge a seguinte problemática que reside na diversidade cultural presente na Ilha, contudo surge a necessidade de compreender como os ritos de iniciação tradicionais impactam a educação das crianças, tanto em termos positivos quanto negativos. Este estudo visa investigar as dinâmicas complexas entre tradições culturais e o sistema educacional formal, buscando entender como esses ritos influenciam o desenvolvimento infantil e o processo de aprendizagem nas escolas locais. Analisar o papel dos ritos de iniciação na educação infantil na Ilha de Moçambique, identificando suas implicações no desenvolvimento educacional das crianças e propondo formas de uma coexistência harmoniosa entre tradição e educação formal. Com isso, Investigar as práticas de ritos de iniciação na Ilha de Moçambique, destacando seu significado e impactos na comunidade local; Analisar como esses ritos de iniciação afectam a participação das crianças na educação formal, incluindo taxas de frequência escolar, aproveitamento pedagógico; Identificar desafios enfrentados pelas escolas na Ilha de Moçambique devido às práticas de ritos de iniciação. Este estudo será conduzido por meio de uma abordagem qualitativa, envolvendo métodos como entrevistas semiestruturadas com membros da comunidade, professores, pais e crianças. Além disso, será realizada uma análise documental para entender as políticas educacionais locais em relação aos ritos de iniciação. A observação participante também será empregada para compreender as práticas de ritos de iniciação e seu impacto nas crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; O papel; Ritos de Iniciação

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Turismo e Hotelaria. Contacto: 844243695/ 879346234 ; Email: heltonyluispereira@gmail.com

## Desinibição e Inibição do Sujeito: a Dupla Face dos Ritos de Iniciação Masculinos e Femininos

Felizardo António Pedro Nicula<sup>1</sup>

### Resumo

A presente comunicação é uma reflexão sobre os ritos de iniciação como parte do processo educativo tradicional da cultura macua. A educação tradicional macua comporta dois momentos, nomeadamente: o informal e o formal. O informal compreende os momentos didáticos, conduzidos pelos familiares e ocasionais, nas quais a aprendizagem é possível. O formal, por sua vez, compreende o processo de ensino-aprendizagem definido. Os ritos de iniciação fazem parte do momento formal da educação tradicional macua pois decorrem em épocas definidas, têm conteúdos específicos, um mestre de iniciação e o iniciando. Ademais, os ritos de iniciação, assim se denominam em virtude de serem uma iniciação à vida adulta. Por isso, os ritos de iniciação para além de centros de inibição são também de desinibição. Portanto, estes ritos podem ser considerados *ateliers* de iniciação da construção social do sujeito.

**Palavras-chave:** ritos de iniciação, educação, inibição, desinibição, sujeito

---

<sup>1</sup> Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Letras da UniRovuma

José Andrade, [jandrasaguate29@gmail.com](mailto:jandrasaguate29@gmail.com)<sup>1</sup>

## Resumo

Os objectivos iniciais desta pesquisa, procuram dialogar com as narrativas orais de curandeiros que, a partir dos saberes locais partilham conhecimentos islâmicos do alcorão no seu quotidiano. Este saberes estão influenciados com a prática da medicina tradicional que diz respeito não apenas à cura de doenças, mas também, à proteção e promoção do bem-estar físico, espiritual, social, mental e material humano. Por um lado, as histórias de nossos antepassados são essências para compreensão do mundo e de nós mesmos. Por outro lado, as fontes valiosas das histórias e memórias daqueles que viveram, que ainda vivem, ouviram contar narram como se fossem participantes. De acordo com Siliya (1996), os povos que os portugueses encontraram no território hoje denominado por Moçambique, tinham as suas culturas típicas que os diferenciavam dos outros povos do mundo. Eles tinham os seus modos de vida específicos e possuíam uma forma concreta de visão sobre o mundo. Este mesmo artigo discute e problematiza os saberes locais como guardiões das culturas, tradições, hábitos e histórias, inseridas nas memórias dos nativos e ainda sua utilização como educação tradicional através da democratização cultural. A reflexão obedeceu a metodologia de pesquisa de campo, descrição das narrativas históricas orais e observação directa de alguns médicos tradicionais. Conclusões preliminares demonstram que no norte de Moçambique, na zona costeira, ainda os curandeiros locais praticam a medicina tradicional com influência islâmica.

**Palavras-chaves:** Tradição, Medicina tradicional, influência islâmica, Ilha de Moçambique.

---

<sup>1</sup> José Andrade, Licenciado em Estudos da Cultura, Técnico de Conservação e Restauro do Museu da Ilha de Moçambique, Investigador Estagiário do Projecto de Escravatura(SWP) da GWU -EUA, colaborador do CAIRIM, Centro de Arqueologia, Investigação e Recursos da Ilha de Moçambique.

## Ritos de iniciação Masculina e as provas de sobrevivência: narrativas de jovens da região norte de Moçambique

Manuel Zacarias Manuel<sup>1</sup>

### Resumo

Este estudo subordina-se a estudar os Ritos de iniciação Masculinos e as provas de sobrevivência: narrativas de jovens da região norte de Moçambique. Com a crescente prática de Ritos de iniciação na região norte de Moçambique, estudos recentes associam as práticas de ritos de iniciação como um factor determinante na materialização em atingir o desenvolvimento sustentável. Nesta pesquisa são estudados os ritos de iniciação Masculinos como espaço de preparação para prova de vida a partir das narrativas dos jovens da região norte de Moçambique. Para isso são analisadas as diferentes práticas de ritos de iniciação da região Norte nomeadamente: Na mpula, Niassa e Cabo Delgado colhendo narrativas de 6 jovens 2 para cada província. Trata-se de uma pesquisa exploratória com a abordagem qualitativa. Com auxílio de pesquisa bibliográfica, entrevista e observação da realidade. Entretanto, os resultados indicam que a prática dos ritos de iniciação masculina joga um papel de grande relevo no que diz respeito a preparação para a prova de vida, durante os ritos masculinos os jovens são submetidos a provas que estimula o senso de sobrevivência face as adversidades que podem ao longo da caminhada da vida encerrar. Constatou-se ainda que os ritos masculinos também servem de um elemento complementar no processo de socialização dos jovens onde são ensinados a ter respeito moral, e construir uma identidade criando a capacidade de saber sobre o que é errado ou certo sobre o comportamento dos envolvidos nesse processo.

**Palavras-chaves:** Prova de vida, Ritos de Iniciação, Região Norte de Moçambique.

---

<sup>1</sup> Pesquisador; Estudante Finalista do Curso de Desenvolvimento Local e Relações Internacionais pela Universidade Lúrio - Consultor na COSAVE, Consultoria e Serviços. Email: [zacariasjunior769@gmail.com](mailto:zacariasjunior769@gmail.com) contacto: 258 863138071 ou 258 847524184.



## Ritos de Iniciação Femininos e os seus Desafios: Uma Análise das Narrativas de uma Conselheira de Iniciação Feminina

Jóssimo Calavete<sup>1</sup>

### Resumo

O estudo com o tema ritos de iniciação feminina e os seus desafios: Uma análise das narrativas de uma conselheira de iniciação feminina procurou responder o seguinte problema: Que desafios acompanham o processo de iniciação feminina no Distrito de Mugovolas? Para o efeito, o estudo identificou as etapas de iniciação feminina; levantou as actividades realizadas no contexto da iniciação feminina e descreveu os desafios inerentes ao processo de iniciação feminina. Trata-se de um estudo qualitativo, por meio de uma pesquisa narrativa onde o sujeito do estudo foi uma conselheira dos ritos de iniciação feminina. Os dados foram recolhidos com recurso a entrevista semi-estruturada. Os resultados apresentam uma realidade que se confunde com iniciação ao ocultismo. A conselheira relata que a iniciação feminina no distrito de Mugovolas segue rituais com três etapas distintas, nomeadamente: Ovolowa ou O khathiwa; Ekhoma ou Wineliwa e Onhipi ou Ekhoma tya n'kintali. Relativamente as actividades realizadas no contexto da iniciação feminina, as raparigas passam por vários momentos distintos de aconselhamento em matéria de cuidados de higiene sexual, treino de danças eróticas, princípios de gestão da vida do lar e de infortúnios como doenças e morte. A iniciação feminina tem desencadeado inúmeros constrangimentos e desafios, com destaque para a exposição da intimidade das adolescentes diante do Rei da família; Dançar nua durante uma noite; Rastejar como serpente com peito descoberto e Rituais típicos de iniciação ao ocultismo. Face a estes factos, sugere-se a necessidade de criação de associações distritais e ou provinciais das conselheiras dos ritos de iniciação feminina; a necessidade de filtragem e socialização de conteúdos de educação tradicional feminina e a promoção de encontros de reflexão entre as conselheiras de iniciação feminina.

**Palavras Chave:** Ritos de Iniciação; Ocultismo; Conselheira

---

<sup>1</sup> Docente e Director Adjunto Pedagógico da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lúrio

Aiuba Ali<sup>1</sup>

### Resumo

Este texto é um esforço por parte de um historiador macua de pensar elementos da materialidade que constituem e caracterizam a sua cultura, sobretudo do litoral islamizado, nomeadamente em Moma, Angoche e Ilha de Moçambique. Abordarei alguns “objectos” (madeira, esteira, macuti, pano branco e outros) apresentando sua relevância social e algumas das múltiplas formas de uso e significados que lhes são associados. Após esse exercício de comparação e aproximação, voltarei minha atenção a uma situação onde esses elementos revelam-se fundamentais: cerimónias fúnebres. Tais cerimónias aqui tratadas, valendo para a maioria dos rituais na costa norte de Moçambique, e especificamente em Moma, Angoche e Ilha de Moçambique, dão-se dentro do contexto da religião islâmica. A morte no Islam, assim como em outros contextos, é pensada não como uma aniquilação total da existência, mas como passagem de uma vida para outra. O corpo deve ser preparado para realizar a passagem e integrar o novo ciclo que se inicia após a morte terrena. Por isso, ele deve ser lavado, desobstruído e purificado. O processo de preparação e lavagem do corpo para o funeral requer vários conhecimentos, e costuma ser feito por pessoas mais experientes; no entanto, é uma tarefa que todo muçulmano deveria saber executar para poder enterrar seus familiares. Esses conhecimentos são ensinados na madrassa mas, além disso, para participar de qualquer parte do rito funeral, é necessário que a pessoa tenha passado pelos ritos de iniciação locais onde estes e outros conhecimentos são aprofundados e revelam-se fundamentais para a manutenção das tradições locais. O texto possui uma intenção e carácter mais etnográfico e descritivo do que de discussão teórica mais aprofundada.

**Palavras-chave:** Islão, Esteira, Macuti. Materialidade

---

<sup>1</sup> Docente da Faculdade de Arquitectura da Universidade Lúrio

**Políticas Públicas, Gênero e Desenvolvimento**



## Resumo

A saúde sexual e reprodutiva visa à melhoria da qualidade de vida e das relações pessoais, ao desenvolvimento sexual saudável, seguro e satisfatório, da assistência às DTSs e HIV/Sida, a prevenção de gravidezes indesejadas, casamentos prematuros e abortos. É nesse diapasão que a aprovação pelos Estados-Membros de países da África subsaariana da Estratégia Regional da Saúde Sexual e Reprodutiva em 1998 constitui referência para o movimento da saúde para adolescentes e jovens. Estratégia vista como polo das várias iniciativas de promoção de abordagens inovadoras e abrangentes aos cuidados de saúde reprodutiva, incluindo a saúde materna, prevenção do cancro do colo uterino, violência doméstica e sexual. Motivo que o governo de Moçambique resolveu inserir no currículo a temática em causa convista preparar os adolescentes e jovens para saberem lidar com o assunto e, não com intenção de estimulá-los a prática do sexo como se pretende interpretar. O objetivo do estudo é analisar o impacto da temática, olhando pelas reações da sociedade civil, partidos políticos, pais e encarregados de educação quando o assunto apareceu no livro do aluno da 7ª classe que consideram estes menos preparados para lidar com a temática por se pensar por se pensar irá despertar curiosidade nos alunos o que levá-los-á prática do sexo. Ainda alegam o jogue com os valores culturais das comunidades. Apesar das reações elencadas, o estudo conclui que há toda necessidade de se enquadrar essa temática nos currículos, bastando para isso explicar os e envolvidos a diferença entre sexo e sexualidade e a sua pertinência, uma vez que a saúde sexual e reprodutiva é entendida como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social”, razão pela qual o país deve investir mais no acesso à informação de todos envolvidos sobre saúde sexual e reprodutiva.

**Palavra - chaves:** Saúde sexual e reprodutiva, adolescentes, jovens, pais, encarregados

---

<sup>1</sup> Docente efectivo da Universidade Rovuma; contactos: 842693864/873693864; E -mail: catacuaricua@gmail.com

## Ritos de Iniciação Masculina na Ilha de Moçambique: Desafios e Transformações Frente à Globalização na Educação Cultural

Zainadine Amade<sup>1</sup>

### Resumo

Os Ritos de Iniciação Masculina na Ilha de Moçambique são cerimônias culturais tradicionais que marcam a transição de meninos para a idade adulta. Durante esses rituais, os jovens aprendem os valores, tradições e habilidades necessárias para desempenhar papéis adultos na sociedade. No entanto, a globalização trouxe desafios para esses ritos, pois, a influência de valores e práticas ocidentais pode afetar a autenticidade e continuidade dessas tradições. A educação cultural enfrenta a necessidade de se adaptar às mudanças culturais e sociais trazidas pela globalização, ao mesmo tempo em que preserva a identidade cultural e os ensinamentos transmitidos ao longo das gerações. O trabalho visa analisar os impactos da globalização nos Ritos de Iniciação Masculina na Ilha de Moçambique e suas consequências para a preservação da educação tradicional. E quando a Metodologia: Esta pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa. Foram conduzidas entrevistas em profundidade com membros da comunidade local e jovens que passaram pelo processo de iniciação. Além disso, foram realizadas análises documentais, incluindo registos históricos e literatura antropológica. A observação participante permitiu uma compreensão holística dos ritos e sua relevância na sociedade contemporânea. Com isso se constatou que os ritos de iniciação masculino são uma forma de passar os princípios da comunidade e a boa vivência em sociedade para os jovens que passam para a fase de adolescência. Na Ilha de Moçambique esses ritos tem um papel significativo da educação cultural dos jovens, uma vez que um homem para participar de cerimônias fúnebres primeiro tem de passar nesses rituais, mas nos últimos tempos com advento da globalização e modernização os ritos de iniciação estão perdendo a sua essência.

**Palavras chaves:** Ritos iniciação, cultura, globalização, desafios e Ilha de Moçambique

---

<sup>1</sup> Licenciando em Desenvolvimento Local e Relações Internacionais - UniLúrio-FCSH  
Endereço eletrónico: [zamadeamisse@gmail.com](mailto:zamadeamisse@gmail.com) - contacto: 876803829



## Ritos de Iniciação Masculina na Ilha de Moçambique: Desafios e Transformações Frente à Globalização na Educação Cultural

Zainadine Amade<sup>1</sup>

### Resumo

Os Ritos de Iniciação Masculina na Ilha de Moçambique são cerimônias culturais tradicionais que marcam a transição de meninos para a idade adulta. Durante esses rituais, os jovens aprendem os valores, tradições e habilidades necessárias para desempenhar papéis adultos na sociedade. No entanto, a globalização trouxe desafios para esses ritos, pois, a influência de valores e práticas ocidentais pode afetar a autenticidade e continuidade dessas tradições. A educação cultural enfrenta a necessidade de se adaptar às mudanças culturais e sociais trazidas pela globalização, ao mesmo tempo em que preserva a identidade cultural e os ensinamentos transmitidos ao longo das gerações. O trabalho visa analisar os impactos da globalização nos Ritos de Iniciação Masculina na Ilha de Moçambique e suas consequências para a preservação da educação tradicional. E quando a Metodologia: Esta pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa. Foram conduzidas entrevistas em profundidade com membros da comunidade local e jovens que passaram pelo processo de iniciação. Além disso, foram realizadas análises documentais, incluindo registos históricos e literatura antropológica. A observação participante permitiu uma compreensão holística dos ritos e sua relevância na sociedade contemporânea. Com isso se constatou que os ritos de iniciação masculino são uma forma de passar os princípios da comunidade e a boa vivência em sociedade para os jovens que passam para a fase de adolescência. Na Ilha de Moçambique esses ritos tem um papel significativo da educação cultural dos jovens, uma vez que um homem para participar de cerimônias fúnebres primeiro tem de passar nesses rituais, mas nos últimos tempos com advento da globalização e modernização os ritos de iniciação estão perdendo a sua essência.

**Palavras chaves:** Ritos iniciação, cultura, globalização, desafios e Ilha de Moçambique

---

<sup>1</sup> Licenciando em Desenvolvimento Local e Relações Internacionais - UniLúrio-FCSH  
Endereço eletrónico: [zamadeamisse@gmail.com](mailto:zamadeamisse@gmail.com) - contacto: 876803829

## A Incorporação dos Ritos de Iniciação no Processo de Ensino e Aprendizagem Formal em Nampula

Amarildo Taquidir de Gussule<sup>1</sup>

### Resumo

O artigo científico aborda sobre uma temática bastante discutida nos dias de hoje que vem se arrastando há muito tempo, visto que analisa a incorporação dos ritos de iniciação no processo de ensino-aprendizagem formal em Nampula. Com base nos dados empíricos e literários existem dois polos em torno dos ritos de iniciação no processo de ensino -aprendizagem formal, onde o primeiro defende a inserção dos ritos e o segundo a exclusão do mesmo no processo de ensino -aprendizagem formal. Mediante esta diferenciação, assim sendo, o artigo permite uma apreciação das valias dos ritos de iniciação no processo de ensino -aprendizagem formal e as inconveniências da sua inclusão no processo de ensino -aprendizagem formal. Visto que a base dos ritos de iniciação está vinculado ao conhecimento empírico, transmitido de geração em geração, diferentemente do processo de ensino-aprendizagem formal. Contudo existem dois tipos de currículo, nacional e o currículo local, e nesta senda que surge a seguinte pergunta de partida que deu origem ao presente estudo: *será que os ritos de iniciação podem ser incorporados no processo de ensino -aprendizagem formal em Nampula?* O estudo tem como objectivo geral analisar a incorporação dos ritos de iniciação no processo de ensino -aprendizagem formal em Nampula. Para efectivação deste estudo recorreu-se a teoria determinista, bem como as entrevistas semi-estruturada. Os dados recolhidos demonstraram que em Nampula a passagem para fase adulta é feita com base nos ritos de iniciação e esta educação tradicional, tem sido responsável pela educação do cidadão sem ter em conta a educação formal. A escola é um lugar de socialização do saber sistematizado, não se tratando, neste sentido, de qualquer tipo de saber. Portanto, a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo. Enfim mediante ao exposto, podemos assumir que a incorporação dos ritos de iniciação no processo de ensino -aprendizagem como uma mais-valia a comunidade escolar.

**Palavras-chaves:** Ritos de iniciação. Processo de ensino -aprendizagem formal. Nampula.

---

<sup>1</sup> Docente da UniRovuma e da Universidade Mussa Bin Bique

Raquel Alves Chilave<sup>1</sup> e Jaibo Rassul Mucufu<sup>2</sup>

### Resumo

Tradicionalmente, os ritos de iniciação desempenham um papel fundamental na transmissão de valores culturais e na integração dos jovens na sociedade. Por isso, ainda constituem uma das principais plataformas de socialização dos adolescentes nas sociedades aonde são praticados de forma padronizada. No entanto, é imperativo reconhecer que alguns ensinamentos durante os ritos de iniciação dos adolescentes foram identificados, em Moçambique, que também podem ser prejudiciais, impulsionando casamentos prematuros e gravidezes precoces, levantando desta forma questões sobre sua ética e relevância no mundo contemporâneo. No norte de Moçambique, os ritos de iniciação representam um aspecto fulcral, mas ao longo do tempo, surgiram desafios que exigem uma reavaliação cuidadosa, como o ensinamento de mensagens sobre aspectos da sexualidade e procriação à crianças muito menores, sem capacidade de adequar os preceitos. Este resumo recorre a análise da literatura e pesquisa de campo, com recurso a entrevista semiestruturada, para explorar a necessidade de reexaminar algumas práticas durante os ritos de iniciação, destacando seus aspectos positivos e negativos, ao mesmo tempo em que enfatiza a importância de trabalhar na filtragem do que é benéfico e prejudicial, com especial apoio para consciencialização e formação transformadora às matronas e patronos, sujeitos-chave no processo de educação social. Isso sustenta a necessidade de repensar nos ritos de iniciação, como fonte de transmissão de valores culturais e de educação sexual não repulsivos ao desenvolvimento, considerando o novo paradigma social. O presente artigo propõe, a análise de um verdadeiro esforço para encontrar um equilíbrio entre preservar o passado e adaptar-se ao presente, tendo em conta o papel da própria pedagogia dos ritos de iniciação para a transmissão de normas e valores úteis a sociedade.

**Palavras-chave:** Ritos de iniciação, Contemporaneidade, Desenvolvimento, Educação Tradicional

---

<sup>1</sup> Graduada em Desenvolvimento Local e Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lúrio.

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Lúrio

## A vitalidade dos Processos rituais em Moçambique e no Brasil: uma perspectiva socioantropológica

António Alone Maia<sup>1</sup>, Aurélia da Conceição Horácio<sup>2</sup>, Daniel Amade Alberto<sup>3</sup> e Sargen Chiparanga<sup>4</sup>

### Resumo

Esta pesquisa tem como objectivo geral falar sobre a vitalidade dos Processos rituais em Moçambique e no Brasil a partir de uma perspectiva comparada. Especificamente pretende -se identificar aspectos comuns nos processos rituais nas tradições do centro e norte de Moçambique e no Candomblé e comparar os significados atribuídos em cada contexto. No processo hi stórico, os contactos interculturais entre o ocidente e a África, para além de terem culminado com a ocupação efectiva da África, também originaram o tráfico de africanos como escravizados para as Américas, entre elas, o Brasil. Neste sentido a pesquisa es tá interessada em saber, de que forma os africanos levados como escravizados para o Brasil conseguiram manter as suas tradições e como se relacionam com as origens? Metodologicamente o trabalho é baseado em pesquisa bibliográfica e experiência etnográfica em algumas casas de Candomblé. Esperamos com esta pesquisa trazer uma contribuição a respeito da vitalidade dos processos rituais no centro e Norte de Moçambique assim como na diáspora.

**Palavras-chave:** Processos rituais; Candomblé, Religiões, Tradicionais Africanas

---

<sup>1</sup> Docente da Universidade Rovuma

<sup>2</sup> Idem

<sup>3</sup> Idem

<sup>4</sup> Idem

**Mesa redonda 1: Sala Magna**  
**Tema: Tradição, Modernidade e Desenvolvimento**





## Das Pesquisas sobre Educação pelos Ritos em Moçambique: Caminhos e Perspectivas para o Contexto Actual

Roberto da Costa Joaquim Chaua<sup>1</sup>

### Resumo

O contexto moçambicano é fecundo em práticas ritualísticas que cumprem a função socializadora nos contextos rurais e urbanos. Pela diversidade destas práticas, estudos e pesquisas de vários campos de conhecimentos são executadas para referendar, contestar, e até interrogar a importância das diferentes práticas e/ou sua relação com os ambientes formais de escolarização. Em Nampula o centro destas interrogações pode ser encontrado nos chamados Ritos de Iniciação - redes de práticas culturais que intentam iniciar crianças e jovens à determinados “status sociais” propiciando horizontes de vivências comunitárias. Entretanto, constata-se que grande parte dos estudos sobre os Ritos de Iniciação são profusos e exíguos em indicar um possível mapeamento dos processos da “educação pelos ritos” na província. Este texto, feito por meio de estado da arte e do diálogo com o quotidiano e os praticantes dos ritos, tem por objectivo defender a necessidade do mapeamento da “educação pelos ritos” na província de Nampula, tendo como foco a compreensão do conjunto dos processos, actores e contextos envolventes na definição e realização da prática nas comunidades. Argumenta-se que o mapeamento permitirá o conhecimento necessário à defesa e interrogação formal dos Ritos de Iniciação na província de Nampula.

**Palavras-chave:** Educação pelos ritos, Mapeamento, Moçambique.

---

<sup>1</sup> Docente da Universidade Rovuma, rchaua@unirovuma.ac.mz

### Resumo

Tradicionalmente, os ritos de iniciação desempenham um papel fundamental na transmissão de valores culturais e na integração dos jovens na sociedade. Por isso, ainda constituem uma das principais plataformas de socialização dos adolescentes nas sociedades aonde são praticados de forma padronizada. No entanto, é imperativo reconhecer que alguns ensinamentos durante os ritos de iniciação dos adolescentes foram identificados, em Moçambique, que também podem ser prejudiciais, impulsionando casamentos prematuros e gravidezes precoces, levantando desta forma questões sobre sua ética e relevância no mundo contemporâneo. No norte de Moçambique, os ritos de iniciação representam um aspecto fulcral, mas ao longo do tempo, surgiram desafios que exigem uma reavaliação cuidadosa, como o ensinamento de mensagens sobre aspectos da sexualidade e procriação à crianças muito menores, sem capacidade de adequar os preceitos. Este resumo recorre a análise da literatura e pesquisa de campo, com recurso a entrevista semiestruturada, para explorar a necessidade de reexaminar algumas práticas durante os ritos de iniciação, destacando seus aspectos positivos e negativos, ao mesmo tempo em que enfatiza a importância de trabalhar na filtragem do que é benéfico e prejudicial, com especial apoio para consciencialização e formação transformadora às matronas e patronos, sujeitos-chave no processo de educação social. Isso sustenta a necessidade de repensar nos ritos de iniciação, como fonte de transmissão de valores culturais e de educação sexual não repulsivos ao desenvolvimento, considerando o novo paradigma social. O presente artigo propõe, a análise de um verdadeiro esforço para encontrar um equilíbrio entre preservar o passado e adaptar-se ao presente, tendo em conta o papel da própria pedagogia dos ritos de iniciação para a transmissão de normas e valores úteis a sociedade.

**Palavras-chave:** *Ritos de iniciação, Contemporaneidade, Desenvolvimento, Educação Tradicional.*

---

<sup>1</sup> Docente da Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Lúrio

## A Prática de Ritos de Iniciação Sob Olhar da Aldeia Global Moderna, Repercussões no Exercício Pleno dos Direitos Humanos em Moçambique

Bonifácio da Piedade<sup>1</sup>

### Resumo

A história dos tempos primordiais da humanidade revela que a prática de ritos de iniciação foi herdada. Desde então, os valores cívicos passados de geração para geração evidenciam que, pela peculiaridade, a sua potencialidade é actualmente evidente na sociedade moderna e permite perceber a inobservância do ideal em relação ao que se transmite as raparigas durante os ritos, que coloca em causa o exercício pleno dos direitos a educação formal, direitos sexuais e reprodutivos dando azos a violência baseada no género, infecções de transmissão sexual, gravidezes precoces, casamentos prematuros, abandono escolar e a pobreza. O objecto da pesquisa constitui um fenómeno ancestral e actualmente relevante para culturas como macua. Como tal, a pesquisa buscou reflectir como os ritos de iniciação enquanto instituição cultural, podem proporcionar a formação integral do indivíduo para uma convivência equitativa entre os humanos atentos aos seus direitos. Observar o fenómeno, analisar documentos e entrevistar sujeitos seleccionados por critérios estratégicos pessoais, permitiu a colecta de dados que, servindo-se do paradigma interpretativo numa abordagem qualitativa, possibilitou a descrição dos factos. Os resultados mostraram que para além de doptar as iniciadas de conhecimentos sobre habilidades para vida e higiene menstrual, os preconceitos que ainda caracterizam os ritos, comprometem o exercício dos seus direitos e ainda, permitem que a ciência prove serem a causa da gravidez precoce entre outros males que proporcionam reacções sociais. Como recomendação, a pesquisa aponta para a reforma da prática dos ritos cruzando a ciência e saberes dos ritos rumo ao desenvolvimento humano e sustentável.

**Palavras-chave:** Ritos de iniciação, preconceitos, ciência, direitos humanos, modernidade

---

<sup>1</sup> Docente da Faculdade de Ciências de Comunicação da Universidade Católica de Moçambique 847692333 e 876851250

Sócrates Vaz Bernardo Dias<sup>1</sup>


### Resumo

A independência de Moçambique alcançada em 1975, passava pela reconstrução de valores culturais destruídos durante a ocupação e dominação colonial, 1885 -1975, e criação de espaço para uma nova forma de perceber as relações estabelecidas entre os homens e as mulheres. Neste sentido, para a concretização do almejado projeto político, houve importantes avanços especificamente, com a aprovação da política de gênero e estratégia da sua implementação, com vista a permitir a tomada de decisões que possibilitassem a igualdade de direito e de oportunidades entre os gêneros em todos os domínios da vida política, econômica social e cultural. Ademais, atualmente, diferentes organismos públicos e privados promovem vários debates sobre igualdade de gênero. Em contrapartida, a abordagem de gênero virada para o espaço público não tem considerado o espaço familiar como fomentadora das desigualdades. Geralmente, o fomento pelas desigualdades inicia na primeira socialização da criança, isto é, na educação tradicional e é reforçada nos ritos de iniciação. O objetivo desta comunicação é refletir sobre os discursos em volta do gênero a partir da experiência de vida em Moçambique. Portanto, as narrativas aqui apresentadas na primeira pessoa têm em conta a “divisão de trabalho por gênero e representação de gênero no espaço doméstico” reforçada pela educação tradicional por meio dos ritos de iniciação. Esta prática tem um grande significado na vida adulta da pessoa, na medida que confere o “lugar” como mulher /homem em contexto específico da cultura. Metodologicamente, é um estudo com base bibliográfica e em vivências e experiências pessoais colhidas desde a adolescência até a vida adulta. A análise de dados permite concluir que em Moçambique os discursos em volta do gênero ainda não penetraram no espaço doméstico, local onde os papéis e as representações de gênero ainda são demarcadas. Por causa disso, exigem-se ações efetivas que possam desencadear transformações nas questões de identidade interiorizada no contexto sociocultural.

**Palavras-Chave:** Políticas de gênero, educação, ritos de iniciação, desigualdades sociais

---

<sup>1</sup>Graduado em Ensino de Português, Universidade Pedagógica de Moçambique e Docente na Escola Secundária Fraternidade de Pemba em Moçambique (África Musslim)

The logo of Universidade Lúcio Costa is a circular emblem. At the top, the words "UNIVERSIDADE LÚCIO" are written in a light blue, sans-serif font, following the curve of the top half of the circle. In the center, there is a light blue semi-circle above a stylized, layered blue shape that resembles a book or a landscape. At the bottom, the words "Scientia · Cretum · Fides" are written in a light blue, serif font, following the curve of the bottom half of the circle.

**Mesa redonda 2**  
**Tema: Educação, Gênero e Políticas Públicas**



### Resumo

Este estudo tem como objectivo reflectir sobre a importância dos ritos de iniciação femininos na educação da rapariga macua e, especificamente, propõe-se a descrever o processo de sua realização, verificar a sua relação com as uniões prematuras, a desistência escolar e a gravidez precoce e, no mesmo sentido, confrontar a sua relevância para o modo de organização social desse povo. Parte-se do pressuposto de que os ritos de iniciação femininos, uma das principais manifestações culturais de socialização entre muitos povos, Brazão Mazula (1975-1985), Brigitte Bagnol (2005), Celso Belo & Jaibo Mucufu (2018), Conceição Osório (2013), Elias Ciscato (2012), denominados emwali, Alberto Viegas (2012), Bo nnet & Ivala (1999), Francisco Lerma Martinez (2008) e Vânia Pedro (2019), entre o povo Macua, na província de Nampula, têm sido vinculados em Moçambique como tendo uma interferência negativa no processo de desenvolvimento socioeconómico da rapariga. N esse sentido, esta pesquisa procura descrever uma forma de vida que existe há vários séculos, com função de atribuição de papéis sociais e de construção da consciência de identidade. Essas práticas paradigmáticas da sociedade estão, claramente, em contraponto com a modernidade, defendida por pesquisadores e autores de políticas públicas, em Moçambique. Esta pesquisa surge para questionar o impacto dessa prática na educação da sociedade na pós-modernidade e no actual contexto da globalização. De modo a operacionalizar esse objectivo e ao problema em questão, realizou-se um estudo de campo, na cidade de Nampula, por meio de entrevistas a cinco anciãs, cinco jovens e cinco individualidades religiosas permitiu recolher informações, cujos resultados preliminares são curiosamente díspares. Cada grupo social tem uma visão completamente diferente, mas comungam o aspecto de que os estereótipos sociais fundamentam-se essencialmente pela forma como as pessoas recebem a educação seja moderna, seja tradicional.

**Palavras-chave:** Ritos de iniciação; Cultura; Identidade; Estereótipos

---

<sup>1</sup> Funcionária da Direcção Pedagógica da Universidade Lúrio e Doutoranda em Linguística.

### Resumo

A saúde sexual e reprodutiva visa à melhoria da qualidade de vida e das relações pessoais, ao desenvolvimento sexual saudável, seguro e satisfatório, da assistência às DTSs e HIV/Sida, a prevenção de gravidezes indesejadas, casamentos prematuros e abortos. É nesse diapasão que a aprovação pelos Estados-Membros de países da África subsaariana da Estratégia Regional da Saúde Sexual e Reprodutiva em 1998 constitui referência para o movimento da saúde para adolescentes e jovens. Estratégia vista como polo das várias iniciativas de promoção de abordagens inovadoras e abrangentes aos cuidados de saúde reprodutiva, incluindo a saúde materna, prevenção do cancro do colo uterino, violência doméstica e sexual. Motivo que o governo de Moçambique resolveu inserir no currículo a temática em causa com vista preparar os adolescentes e jovens para saberem lidar com o assunto e, não com intenção de estimulá-los a prática do sexo como se pretende interpretar. O objetivo do estudo é analisar o impacto da temática, olhando pelas reações da sociedade civil, partidos políticos, pais e encarregados de educação quando o assunto apareceu no livro do aluno da 7ª classe que consideram estes menos preparados para lidar com a temática por se pensar por se pensar irá despertar curiosidade nos alunos o que levá-los-á à prática do sexo. Ainda alegam o jogo com os valores culturais das comunidades. Apesar das reações elencadas, o estudo conclui que há toda a necessidade de se enquadrar essa temática nos currículos, bastando para isso explicar os envolvidos a diferença entre sexo e sexualidade e a sua pertinência, uma vez que a saúde sexual e reprodutiva é entendida como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social”, razão pela qual o país deve investir mais no acesso à informação de todos envolvidos sobre saúde sexual e reprodutiva.

**Palavra - chaves:** Saúde sexual e reprodutiva, adolescentes, jovens, pais, encarregados

---

<sup>1</sup> Docente efectivo da Universidade Rovuma; contactos: 842693864/873693864; E-mail: catacuaricua@gmail.com

## O Lugar dos Saberes Locais em Moçambique na Virada Paradigmática Entre a Modernidade, Pós-modernidade e Hipermodernidade: uma Análise Centrada nos Ritos de Iniciação

Apolónia Marília Cláudia António Seifana<sup>1</sup> e Anabela Amade Mulapo<sup>2</sup>

### Resumo

Neste artigo, analisamos o papel dos saberes locais, com foco nos ritos de iniciação, em Moçambique, considerando a evolução paradigmática da modernidade, pós-modernidade e hipermodernidade. Exploramos como os saberes locais foram marginalizados na modernidade, ressurgindo na pós-modernidade, e se exageraram na hipermodernidade. Para atingir nosso objectivo, por meio de uma metodologia de pesquisa bibliográfica, suportada pelas técnicas de hermenêutica textual e análise comparativa, examinamos o posicionamento actual de Moçambique nesse espectro paradigmático, destacando que o país não adoptou completamente a modernidade, enfrentando uma coexistência complexa de valores em áreas urbanas e rurais. Os resultados revelaram que as áreas urbanas demonstram traços hipermodernos, com busca por marcas, consumo estetizado e valores de hipermodernidade. Nas áreas rurais, os valores tradicionais persistem, mas são desafiados pela modernização e urbanização. Concluímos que Moçambique está em um momento crucial de sua trajectória paradigmática, enfrentando desafios na preservação dos ritos de iniciação. Recomendamos um equilíbrio entre a promoção dos saberes locais e a adaptação às influências modernas, envolvendo a comunidade e pesquisadores no diálogo contínuo. É essencial valorizar e preservar a rica herança cultural moçambicana no contexto contemporâneo, promovendo a harmonia entre saberes locais e conhecimento moderno.

**Palavras-chave:** Saberes Locais, Ritos de Iniciação, Moçambique, Modernidade

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Ética das Organizações na Universidade São Tomás de Moçambique (USTM); docente na Universidade Técnica de Moçambique (UDM) e Coordenadora do Curso de Administração Pública no Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência (ISFIC).

<sup>2</sup> Doutoranda em Ética Empresarial na Universidade São Tomás de Moçambique (USTM); docente na Universidade São Tomás de Moçambique (USTM), e na Universidade Técnica Diogo Eugénio Guilande (UTDG).

## Educação, Ética e Culturas Moçambicanas: Que Valores a Ensinar e Para que Sociedade? Uma Visão Crítica sobre os Ritos de Iniciação Femininos na Cultura Macua

Guedes Banguero<sup>1</sup>

### Resumo

Partindo da premissa de Arnfred (2010), que advoga que a província de Nampula tem sido apontada como o centro das práticas de ritos de iniciação em Moçambique, sejam eles femininos ou masculinos, e nos últimos anos, estas práticas se manifestam de forma mais vigorosa e desvelada; torna-se cada vez mais desafiante para os estudiosos e a as entidades governamentais intervir e conciliar essas práticas, na medida em que elas carregam consigo o um cunho cultural e enraizada nas tradições seculares embutidas da africanidade em geral. Facto este que faz das tradições um acto de sublime importância para as sociedades e as comunidades de algumas regiões Moçambicanas. Alicerçado ao lema desta conferência : “Ritos de Iniciação na difícil caminhada com a modernidade”, urge a necessidade, enquanto pensadores e fazedores da ciência pertencentes a estas comunidades, propor uma nova dinâmica de ver e compreender estas práticas culturais/tradicionais na vertente de um dos pilares que moldam e estruturam a sociedade: “a educação”, para que a preocupação dos anciãos e dos responsáveis e líderes comunitários, não seja o imediatismo, nem sequer, a subversão de valores, mas, a preparação do adolescente para a vida futura, “futura” no contexto temporal e não o amanhã imediato. Desta forma, o artigo que nos propusemos a apresentar, temo como objectivo, analisar as práticas decorrentes dos ritos de iniciação na educação e violação dos Direitos Humanos. Para o efeito, a problematização deste, insere-se no “modus” como os ritos de iniciação são praticados e que instruções ou ensinamentos são transmitidos opara estes adolescentes? Doravante, questiona -se sobre o papel das comunidades para a preservação da Integridade, ética e Direitos humanos dos cidadãos envolvidos “submetidos a estes ritos”. Como desenho metodológico, a pesquisa orientar -se-á pela metodologia qualitativa, sob paradigma interpretativo e descritivo, apoiada pelas técnicas de entrevista semi-estruturada, inquérito por questionário, observação e análise documental/revisão bibliográfica.

**Palavras-chave:** Cultura, Educação tradicional, Ética e Integridade

---

<sup>1</sup>Docente Universitário na Universidade Católica de Moçambique, Extensão de Nacala.



**Palestra de Abertura da Conferência**



Daniel Amade Alberto<sup>1</sup>

A presente investigação visa analisar os contornos da tradição e modernidade na educação. Este facto foi constatado através da problemática de que a educação da rapariga em Moçambique continua a atravessar dilemas, pois poucas conseguem concluir o ensino primário, sobretudo nas zonas rurais. A taxa de retenção dos alunos é desigual entre a zona urbana e rural, levando -nos a uma reflexão sobre a temática. Assim, es te trabalho discute a influência das práticas tradicionais africanas e dos factores da modernidade no processo de ensino -aprendizagem. Em termos metodológicos, o estudo é de car ácter qualitativo, usando o método bibliográfico e documental. Os resultados alcançados mostram a existência de descontinuidades (conflitos) entre a educação tradicional e a moderna. Para o efeito, concluímos que apesar de muitos esforços que o Governo de Moçambique tem estado a fazer para assegurar a massificação do acesso à educação, existem ainda desafios da educação, sobretudo na zona rural.

**Palavras-chave:** Tradição, Modernidade e Educação



---

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Sociais pela UEM; Licenciado em Antropologia pela UEM; Mestrado em Administração Pública pelo ISAP e Doutorando em Educação Inovativa.



**Colocação dos Painéis**  
**Painel 1: Sala Magna**

## Colocação dos Painéis

### Painel 1: Sala Magna

Orador (es)	Tema	Data
Daniel Amade Alberto	Tradição e Modernidade na Educação: Uma Abordagem Teórica	28/11/2023
Cremildo de A. Coutinho	Ritos de Iniciação Masculinos entre os Macondes Residentes na Zona Militar: Bairro de <i>Sommerschild</i> , Cidade de Maputo	28/11/2023
Roberto da C. J. Chaua	Das Pesquisas sobre Educação pelos Ritos em Moçambique: Caminhos e Perspectivas para o Contexto Actual	28/11/2023
Rodrigues Domingos Manlia	O Impacto do Rito de Iniciação no Processo de Ensino e Aprendizagem: o Caso das Províncias do Norte de Moçambique	28/11/2023
António Alone Maia	A vitalidade dos Processos rituais em Moçambique e no Brasil: uma perspectiva socioantropológica	28/11/2023
Jaibo Rassul Mucufu	Ritos de Iniciação: Repensar uma Abordagem Contemporânea para a Educação Tradicional	28/11/2023
Carla Come	Atitudes e Práticas à Volta de Violência Contra Criança	28/11/2023
Feliciano Pedro	Representações sobre os Ritos de Iniciação Femininos: Fundamentos e Perspectivas	28/11/2023
Cardoso Armando	Impacto Sociopolítico da Inserção da Temática Saúde Sexual e Reprodutiva nos Currículos do Ensino Primário	29/11/2023
Adolfo Alexandre e Daniel A. Raúl	Impacto do Dinamismo Cultural sobre os Ritos de Iniciação na Modernidade: Reflexões à Volta dos Atores Educativos na Região Norte de Moçambique	29/11/2023
Guedes Banguero	Educação, Ética e Culturas Moçambicanas: Que Valores a Ensinar e Para que Sociedade? Uma Visão Crítica sobre os Ritos de Iniciação Feminina na Cultura Macua	29/11/2023
Nheleth das Algas Ratibo	O Lobolo no Sul de Moçambique: uma Prática Social de Convergência entre a Modernidade e a Tradição	29/11/2023
Isabel de M. R. J. Lúcio	Emwali: Tradição e Cultura, Educação Feminina e Estereótipos Sociais	29/11/2023

Graciano Pedro Pessuro	O Declínio dos Valores Culturais e Morais na Província do Niassa: Prática de Ritos de Iniciação Femininos como Dilema no Contexto da Violência Contra a Mulher no Acesso à Escola	29/11/2023
Lucas P. Mabunda	Os Ritos de Iniciação e os Dois Poderes: Narrativas sobre o Poder Tradicional e o Transnacional	29/11/2023
Marcelino Marta Liphola	Não Matem os Ritos de Iniciação; Mas Mudem a Abordagem Sobre Eles !	29/11/2023





## Painel 2: Museu da Marinha



## Painel 2: Museu da Marinha

Orador (es)	Tema	Data
Edy M. M. Alale	Ritos de Iniciação: Processos de Transmissão de Saberes entre Gerações: Desafios nos dias actuais da "Modernidade "	28/11/2023
António A. Maia et all	A vitalidade dos Processos rituais em Moçambique e no Brasil: uma perspectiva socioantropológica	28/11/2023
Nito Luís Magesso	Educação/Saúde Sexual Reprodutiva	28/11/2023
Zainadine Amade	Ritos de Iniciação Masculina na Ilha de Moçambique: Desafios e Transformações Frente à Globalização na Educação Cultural	28/11/2023
Jossimo J. Calavete	Ritos de Iniciação Femininos e os seus Desafios: Uma Análise das Narrativas de uma Conselheira de Iniciação Feminina	28/11/2023
Alfredo Manjate	A Pobreza e os seus Efeitos nas Raparigas Recém - Iniciadas	28/11/2023
Manuel Z. Manuel	Ritos de iniciação Masculina e as provas de sobrevivência: narrativas de jovens da região norte de Moçambique	28/11/2023
Amarildo T. Gussule	Incorporação dos Ritos de Iniciação no Processo de Ensino e Aprendizagem Formal em Nampula	28/11/2023
Sargen Chiparanga	A vitalidade dos Processos rituais em Moçambique e no Brasil: uma perspectiva socioantropológica	29/11/2023
Hatimo M. M. Martinho	A incorporação dos Ritos de Iniciação nas Religiões Cristã e Islâmica como forma de Fortalecer as Identidades: uma Análise socioantropológica	29/11/2023
Momade Mularanja	Ritos de Iniciação Femininos na Ilha de Moçambique: um Caminho Certo para os Casamentos Prematuros	29/11/2023
Victor Simões Henrique	A Prática do Comercio Informal Transfronteiriço entre Moçambique e África do Sul: um mecanismo de emancipação da mulher na cidade de Xai -Xai	29/11/2023
Fernanda C. Dinheiro e Juleca Lichia	Das expetativas às especulações em torno de saúde sexual e reprodutiva dos rapazes e raparigas da região litoral do norte de Moçambique	29/11/2023



**Painel 3: CAIRIM**

Painel 3: CAIRIM

Orador	Tema	Data
Rafael A. Benzane	Wineliua Emwali: Análise dos Valores Transmitidos às Raparigas nos Ritos de Iniciação e a Sua Relação com a Tolerância à Violência Doméstica	28/11/2023
José Andrade	Prática da Medicina Tradicional local na Ilha de Moçambique e sua Influência no Islão	28/11/2023
José L. M. Muchanga	“Putá na Rua, Rainha em Casa”: uma Pesquisa Sociológica sobre a Prostituição Feminina em um “Bairro de Luxo” na cidade de Maputo	28/11/2023
Heltony Luís Pereira	O Papel dos Ritos de Iniciação na Educação Infantil: Caso Ilha de Moçambique	28/11/2023
Mário Chico Bonde	A Prática do Ritual <i>Pitakhufa</i> : Perspectivas Face à Influência das Organizações Não Governamentais e Outras Forças da Sociedade	28/11/2023
Aiuba Ali	Ritos de Iniciação e sua Relevância em Cerimónias Fúnebres Entre os Macuas do Litoral	29/11/2023
Silvana F. Lia e Mingas Kok	A incorporação dos Ritos de Iniciação nas Religiões Cristã e Islâmica como forma de Fortalecer as Identidades: uma Análise socioantropológica	29/11/2023
Mussa Abaca Gildo Aliante e Carlita Alberto	Ritos de Iniciação: Factor de Protecção ou de Risco para o Desenvolvimento Biopsicossocial do Adolescente em Nampula?	29/11/2023
Divan António Victor	Ritos de Iniciação Masculinos dos Macuas e o seu Contributo na Socialização do Indivíduo	29/11/2023
Dino Joaquim	Ritos de iniciação femininos: uma análise sobre o processo de ensino -aprendizagem da comunidade da Ilha de Moçambique	29/11/2023
Apolónia M. C. A. Seifana e Anabela A. Mulapo	O Lugar dos Saberes Locais em Moçambique na Virada Paradigmática Entre a Modernidade, Pós -modernidade e Hipermodernidade: uma Análise Centrada nos Ritos de Iniciação	29/11/2023 (virtual)

**Programa da Conferência  
sobre Ritos de Iniciação**



## Programa da Conferência sobre Ritos de Iniciação

Hora	Actividade	Responsável
	<b>Primeiro dia : 28/11/2023</b>	
08:00	Entrada e registo dos participantes	Protocolo
08:30	Chegada dos convidados de honra	Protocolo
08:35	Entoação do hino nacional	Tuna Académica da FCSH
08:40	Intervenção da Magnífica Reitora da UL	Protocolo
08:50	Intervenção do membro do Governo	Protocolo
09:00	Conferência de abertura: <i>Tradição e Modernidade na Educação: Uma Abordagem Teórica</i>	Dr. Daniel Amade Alberto da UniRovuma
09:30	Fim da conferência de abertura	Protocolo
09:35	Momento cultural: Grupo Beira Mar	Protocolo
09:40	Demonstração de algumas práticas dos RI	Protocolo
09:50	Mesa redonda (Académicos, Religiosos, Políticos, ONG's e Praticantes dos Ritos de Iniciação)	Protocolo
10:25	Separação de painelistas	Protocolo
10:30	Comunicações em sessões paralelas	Protocolo
12:30	Intervalo	Protocolo
13:00	Comunicações paralelas	Protocolo
17:00	Considerações finais do primeiro dia	Director da FCSH
	<b>Segundo dia: 29/11/2023</b>	
08:00	Entrada e registo dos participantes	Protocolo
08:30	Entrada dos convidados de honra	Protocolo
08:45	Mesa redonda (Académicos, Religiosos, Políticos, ONG's e Praticantes dos Ritos de Iniciação)	Protocolo
09:45	Momento cultural: Teatro (estudantes da FCSH)	Tuna Académica da FCSH
10:00	Comunicações em sessões paralelas	Protocolo
14:00	Palestra de encerramento: <i>Não Matem os Ritos de Iniciação, mas Mudem a Abordagem Sobre Eles.</i>	Prof. Dr. Marcelino Liphola
14:30	Intervalo	Protocolo
15:00	Algumas considerações finais	Membro do Governo
15:10	Sessão de encerramento	Magnífica Reitora da UL
15:20	Fim dos trabalhos	Protocolo





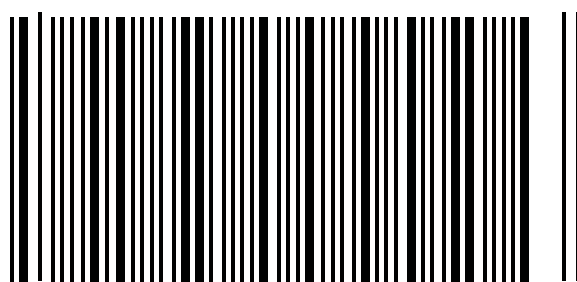
**FCSH FAZENDO A DIFERENÇA**



**Faculdade de Letras  
e Ciências Sociais**



**Academia Militar  
Marechal Samora Machel**



2829112023